

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Gabriel Eilers Silveira

POLÍTICA EXTERNA EM 280 CARACTERES:
ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES DE DONALD TRUMP NO TWITTER

Santa Maria, RS
2023

Gabriel Eilers Silveira

**POLÍTICA EXTERNA EM 280 CARACTERES:
ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES DE DONALD TRUMP NO TWITTER**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Jose Renato Ferraz Da Silveira

Santa Maria, RS

2023

Gabriel Eilers Silveira

**POLÍTICA EXTERNA EM 280 CARACTERES:
ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES DE DONALD TRUMP NO TWITTER**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Relações Internacionais.**

Aprovado em 13 de Julho do ano de 2023:

Jose Renato Ferraz Da Silveira, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Thomaz Francisco Silveira de Araujo Santos, Dr. (UFSM)

Günther Rochter Mros, Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS
2023

RESUMO

Política Externa em 280 Caracteres:

Análise das Publicações de Donald Trump no Twitter

Autor: Gabriel Eilers Silveira

Orientador: Prof. Dr. Jose Renato Ferraz Da Silveira

Este trabalho tem como objetivo examinar a política externa de Donald Trump por meio de uma análise das publicações feitas por Trump em sua conta pessoal na rede social Twitter, em comparação com as ações tomadas e os objetivos alcançados fora das mídias sociais. As publicações foram selecionadas a partir de palavras-chave que correspondem a temas relevantes de política externa durante sua campanha e gestão. A pesquisa segue uma metodologia descritiva, utilizando uma abordagem qualitativa. O estudo é dividido em três capítulos. No primeiro capítulo, é apresentado um breve resumo das inovações trazidas pela evolução das mídias digitais de comunicação, destacando a importância do Twitter como ferramenta de comunicação entre Donald Trump e o público em geral. O objetivo é contextualizar não apenas o uso das mídias sociais, especialmente o Twitter, mas também a importância de uma ferramenta de comunicação que permita essa nova forma de comunicação mais direta entre a figura pública e o público em geral. Em seguida, são exploradas as declarações publicadas por Trump em seu perfil pessoal, selecionadas a partir de palavras-chave relacionadas aos principais tópicos da política externa. Essa análise qualitativa permite uma compreensão aprofundada das perspectivas e abordagens adotadas por Trump em relação a esses temas. O segundo capítulo utiliza, além das notícias e comunicações oficiais do governo, relatos de membros da gestão e jornalistas com acesso ao funcionamento interno do governo para explorar as ações tomadas pela gestão em relação aos temas abordados anteriormente. No terceiro capítulo, este trabalho apresenta uma comparação entre a política externa apresentada pela conta pessoal do presidente no Twitter e a política externa apresentada por sua gestão, juntamente com possíveis explicações para as discrepâncias. A metodologia empregada consistiu na realização de uma coleta minuciosa e criteriosa de tweets pertinentes, por meio da aplicação de técnicas de análise textual e da utilização dos recursos de pesquisa disponibilizados pela plataforma de mídia social. Essa abordagem permitiu obter uma visão descritiva e detalhada da política externa de Donald Trump, baseada em suas próprias publicações e discursos nas mídias sociais. Com isso, espera-se fornecer insights valiosos sobre o alcance e os resultados alcançados por Donald Trump ao utilizar as mídias sociais para promover e implementar sua agenda de política externa. A compreensão desses aspectos contribuirá para futuros estudos sobre o impacto das mídias sociais na comunicação política contemporânea e seu uso como ferramenta política.

Palavras-chave: Trump, Twitter, Política Externa

ABSTRACT

Foreign Policy in 280 Characters: Analysis of Donald Trump's Twitter Posts

Author: Gabriel Eilers Silveira

Advisor: Prof. Dr. Jose Renato Ferraz Da Silveira

This study aims to examine Donald Trump's foreign policy through an analysis of his posts on his personal Twitter account, comparing them with the actions taken and objectives achieved outside of social media. The posts were selected based on keywords corresponding to relevant foreign policy topics during his campaign and administration. The research follows a descriptive methodology, using a qualitative approach. The study is divided into three chapters. The first chapter provides a brief overview of the innovations brought about by the evolution of digital communication media, emphasizing the importance of Twitter as a communication tool between Donald Trump and the general public. The objective is to contextualize not only the use of social media, particularly Twitter, but also the significance of a communication tool that enables this new, more direct form of communication between public figures and the general public. Subsequently, the statements published by Trump on his personal profile are explored, selected based on keywords related to key foreign policy topics. This qualitative analysis allows for an in-depth understanding of the perspectives and approaches adopted by Trump regarding these issues. The second chapter utilizes not only news and official government communications but also accounts from administration members and journalists with access to the internal workings of the government to explore the actions taken by the administration regarding the previously addressed topics. In the third chapter, this work presents a comparison between the foreign policy presented through the president's personal Twitter account and the foreign policy presented by his administration, along with possible explanations for discrepancies. The methodology employed involved a thorough and meticulous collection of relevant tweets, using textual analysis techniques and leveraging the research resources provided by the social media platform. This approach provided a descriptive and detailed insight into Donald Trump's foreign policy, based on his own social media posts and speeches. Consequently, it is expected to provide valuable insights into the reach and results achieved by Donald Trump in using social media to promote and implement his foreign policy agenda. Understanding these aspects will contribute to future analysis of the impact of social media on contemporary political communication and its use as a political tool.

Keywords: Trump, Twitter, Foreign Policy

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. NO TWITTER.....	10
2.1 METODOLOGIA.....	14
2.2 IMIGRAÇÃO.....	15
2.3 NAFTA/USMCA.....	16
2.4 COREIA DO NORTE.....	18
2.5 OTAN.....	20
2.6 VISÃO GERAL.....	22
3. NA PRÁTICA.....	25
3.1 METODOLOGIA.....	27
3.2 IMIGRAÇÃO.....	27
3.2.1 Muslim Ban.....	28
3.2.2 Fronteira Sul.....	29
3.3 NAFTA/USMCA.....	30
3.4 COREIA DO NORTE.....	31
3.5 OTAN.....	35
3.6 VISÃO GERAL.....	38
4. BALANÇO.....	39
4.1 VISÃO GERAL.....	48
5. CONCLUSÃO.....	51
REFERÊNCIAS.....	54

1. INTRODUÇÃO

Durante toda sua vida adulta, Donald J. Trump esteve constantemente nas manchetes e notícias de jornais e tablóides. No entanto, a partir do dia 26 de junho de 2015, quando ele oficialmente anunciou sua candidatura pelo partido Republicano ao cargo de presidente, a cobertura sobre o empresário, empreendedor e apresentador de TV mudou radicalmente. Sua transição da esfera privada para a carreira política resultou em um escrutínio constante de suas palavras, ideias e atitudes, assim como daqueles que o aconselhavam (como Steven K. Bannon, Jared Kushner, Ivanka Trump, entre outros), o que não existia anteriormente.

Desde então, um dos principais pontos de foco tanto na produção jornalística quanto científica em relação a Donald Trump são suas declarações. De acordo com o jornalista e escritor sênior da CNN, Zachary Wolf, isso representa um desafio, pois: "[...] é isso que torna a cobertura de Donald Trump tão difícil. O que ele quer dizer quando diz palavras? Ele está se referindo às palavras em si ou a algo semelhante a elas[...]"¹ (CNN, 2016, tradução nossa). Essa dificuldade de compreensão do presidente, juntamente com seu uso sem precedentes das tecnologias digitais de comunicação, despertou interesse em vários aspectos, como, por exemplo, quais estratos populacionais são impactados por suas declarações², de que maneira sua narrativa é divulgada³, quais são os efeitos no sistema financeiro⁴ e até mesmo o significado da "enigmática" palavra "covfefe"⁵ que foi publicada em seu Twitter. Seguindo essa linha de pesquisa, o presente trabalho tem como objetivo investigar a existência ou não de consistência entre as declarações e posições adotadas pelo candidato e posteriormente presidente em sua conta pessoal do Twitter.

¹ Citação original: [...] this is what makes covering Donald Trump so very difficult. What does he mean when he says words? Does he mean the words or does he mean something sort of like the words [...]

² Ver MASON, WRONSKI, e KANE (2021, pp. 1508-1516)

³ Ver HALL, TINATI, e JENNINGS (2018, pp. 18-27)

⁴ Ver BENTON e PHILIPS (2019, pp. 1508-1516)

⁵ Ver CILLIZZA, 2022

O trabalho será dividido em três capítulos. O primeiro apresentará um breve resumo das inovações trazidas pela evolução das mídias digitais de comunicação e como isso afeta a comunicação, especialmente no caso de Donald Trump e o público em geral. Também será fornecida uma explicação sobre o funcionamento da mídia social Twitter, que foi a ferramenta utilizada por Trump.

Em seguida, após essa introdução contextual e breve exposição sobre a ferramenta utilizada, o segundo capítulo se aprofunda no tema principal, que são as posições e declarações publicadas por Trump em suas mídias sociais. Foram selecionados temas representativos de diversas áreas da política externa com o objetivo de ilustrar de forma abrangente a agenda de política externa de Trump e destacar o que ele e sua gestão consideram como pilares de sua política externa "America First". Levando em conta essas condições, foram escolhidos os temas de imigração, a renegociação do NAFTA e as relações dos Estados Unidos da América com seus principais aliados na esfera de segurança, a OTAN, bem como a relação dos EUA, juntamente com o posicionamento pessoal do presidente, com a Coreia do Norte e seus líderes. Após a seleção dos temas, foram identificadas palavras-chave relacionadas a esses assuntos, a fim de destacar os pontos mais relevantes para Trump e sua agenda.

O segundo capítulo terá como objetivo investigar as ações efetivamente tomadas por Trump e sua gestão. Para isso, o presente trabalho fará uso extensivo de matérias jornalísticas, relatos de membros da administração e depoimentos de jornalistas que tiveram acesso ao dia a dia da administração. Devido à grande quantidade de material acadêmico e jornalístico produzido durante esse período, juntamente com a tendência ao sensacionalismo que acompanhou a cobertura do período, foi necessário estabelecer critérios para selecionar os autores e fontes a serem utilizados neste capítulo.

Foram priorizados autores que relataram em primeira mão os acontecimentos, como Miles Taylor, John Bolton e outros membros da administração, além de autores renomados como Bob Woodward, que possuem longa carreira no jornalismo. Além disso, foram incluídas fontes que não atendiam aos critérios estabelecidos

anteriormente, desde que fossem corroboradas por diversas outras fontes e contribuíssem para um melhor entendimento do tema abordado.

No terceiro capítulo deste trabalho, será dedicado a fazer um balanço entre os discursos inflamatórios sobre a agenda de política externa de Trump nas redes sociais e os esforços feitos por sua gestão. Neste capítulo, espera-se encontrar uma discrepância entre os dois, uma vez que supõe-se que as declarações do candidato e do presidente tenham a função de inflamar e mobilizar sua base, em vez de avançar ou comunicar efetivamente sua agenda de política externa.

2. NO TWITTER

Historicamente, o presidente, assim como os demais cargos políticos, apesar de seus ocupantes serem eleitos pelo exercício democrático do voto, encontram-se em certa distância da sociedade. Isso ocorre devido à limitação dos meios de comunicação e interação entre políticos e a sociedade, que estão vinculados ao avanço das tecnologias de comunicação da época. Portanto, ao observarmos desde o período pós-independência até a contemporaneidade, os meios mais eficazes de comunicação entre os ocupantes dos cargos e seu eleitorado eram o jornal impresso, os programas de rádio e, por fim, os programas televisivos.

É correto observar que, para que a mensagem de um ator político, como um candidato a presidente, alcance todas as regiões do território dos Estados Unidos, é necessário envolver o Quarto Poder, ou seja, os veículos de mídia. Isso cria uma dinâmica que permeia todo o processo de distribuição e disseminação de discursos, narrativas e ideias, uma vez que eles precisam passar necessariamente por um veículo de mídia para atingir o público desejado.

Por exemplo, um candidato que almeja a presidência precisa que sua mensagem de campanha, suas entrevistas e outros materiais sejam vistos pelo maior número possível de eleitores, a fim de conquistar um maior número de votos. Embora seja possível viajar e visitar diversas regiões durante o período eleitoral, é fisicamente impossível para o candidato falar com todos os seus potenciais eleitores. Portanto, ele depende que sua campanha seja veiculada por algum meio de comunicação de massa.

Esses meios de comunicação de massa, por sua vez, como detentores dos meios de distribuição de informação, têm o poder de decidir se desejam veicular a mensagem do candidato, qual espaço será dedicado a essa mensagem, qual foco será dado a cada tema (como em entrevistas), qual valor será cobrado pelo espaço e, mais importante, esses meios de mídia também exercem a função de verificação dos fatos.

Dessa forma, os veículos de mídia têm um papel crucial na divulgação das mensagens políticas, na seleção de quais informações serão transmitidas ao público, na definição do enfoque dado a cada tema e na verificação dos fatos. Isso demonstra a influência e o poder que a mídia exerce na formação da opinião pública durante processos eleitorais e no panorama político em geral.

O processo descrito acima persiste até a primeira década do século 21, quando as tecnologias de comunicação atingem um estágio que possibilita não apenas a popularização, mas também a democratização dos meios de informação. Isso cria um cenário em que um indivíduo pode desempenhar os papéis de consumidor, produtor e distribuidor de notícias, com uma barreira de entrada mínima. É nesse novo cenário que a rede social Twitter surge em 2006.

O Twitter é uma rede social que permite aos usuários publicar microblogs de até 280 caracteres em seus perfis. Eles podem seguir outros usuários, compartilhar mensagens de outros usuários em seus próprios perfis e utilizar várias outras funcionalidades. A plataforma tem um monitoramento mínimo realizado pela plataforma e tem potencial para atingir uma audiência superior ao alcance da mídia tradicional.

Entre os perfis mais populares da plataforma está o de Donald J. Trump. Embora não tenha sido o primeiro candidato ou presidente a usar o Twitter (seu antecessor, Barack Obama, por exemplo, já utilizava seu perfil na rede social), Trump foi o primeiro presidente a usar o Twitter como uma ferramenta de política externa. Sobre seu uso da mídia social Trump diz:

É assim que eu falo diretamente com as pessoas sem nenhum filtro. Corto o ruído. Corto as fake news. Essa é a única maneira que tenho de me comunicar. Eu tenho dezenas de milhões de seguidores. Isto é maior do que notícias a cabo. Eu saio e faço um discurso e ele é coberto pela CNN e ninguém está assistindo, ninguém se importa. Eu tuito algo e é o meu megafone para o mundo.⁶ (WOODWARD 2018, p. 206, tradução nossa)

⁶ Citação original: This is the way that I speak directly to the people without any filter. Cut through the noise. Cut through the fake news. That's the only way I have to communicate. I have tens of millions of

Como ferramenta de política externa, o Twitter permitiu que o presidente, pela primeira vez com facilidade, se comunicasse diretamente com o público. Devido à natureza pessoal e instantânea da plataforma, Trump muitas vezes se pronunciava de maneira espontânea, sem o filtro de um grande veículo de mídia ou dos processos tradicionais envolvendo assessores, conselheiros e a burocracia governamental. Isso resultou em situações em que Trump compartilhou mensagens sem a revisão necessária.

Um exemplo disso ocorreu em 29 de agosto de 2019, quando Trump enviou uma mensagem de solidariedade ao Irã após um acidente durante a preparação para o lançamento de um satélite. No entanto, acidentalmente, ele revelou a existência de um satélite espião ao publicar uma foto feita por esse satélite juntamente com sua mensagem. Esse incidente ilustra como o uso direto e não filtrado do Twitter por parte de Trump pode resultar em divulgação inadvertida de informações sensíveis.⁷

Além disso, o Twitter possibilitou uma maior personalização e popularização da política externa praticada pelo presidente. Devido à natureza relativamente recente da popularização da internet e, mais especificamente, das mídias sociais, não havia diretrizes concretas estabelecidas para o uso dessas plataformas por atores políticos. Isso abriu um espaço que foi aproveitado por Trump para avançar sua agenda sem ser sujeito aos processos normais que normalmente seriam necessários.

Ao utilizar o Twitter como uma ferramenta direta de comunicação, Trump foi capaz de transmitir suas mensagens e opiniões sem a filtragem ou interferência dos canais tradicionais de comunicação. Isso permitiu que ele alcançasse diretamente seus seguidores e moldasse a narrativa conforme sua vontade, sem ser influenciado pelos processos burocráticos e pelas pressões da mídia convencional.

Essa abordagem única e não convencional de Trump em relação ao uso do Twitter como uma plataforma de política externa contribuiu para a personalização de sua agenda e para a popularização de suas ações e posicionamentos. Isso teve um

followers. This is bigger than cable news. I go out and give a speech and it's covered by CNN and nobody's watching, nobody cares. I tweet something and it's my megaphone to the world.

⁷ Ver BRUMFIEL 2022

impacto significativo na forma como a política externa dos Estados Unidos era conduzida e como suas mensagens eram recebidas e interpretadas pelo público em geral. Como descrito por Thorsten:

Para popularizar esta narrativa e estabelecer uma estreita conexão com "o povo", Trump confiou fortemente no Twitter, o que lhe permite contornar instituições intermediárias, como a mídia convencional [...]. Isto faz do Twitter um instrumento ideal para a construção de uma identidade popular.⁸ (WOJCZEWSKI, 2019, p.10 tradução nossa)

Um exemplo prático do uso do Twitter por Trump para anunciar uma decisão de política externa foi em dezembro de 2018, quando ele declarou: "Após vitórias históricas contra o ISIS, é hora de trazer nossos grandes jovens para casa!"⁹ (Trump 2018a, tradução nossa). Essa mensagem, publicada em seu perfil no Twitter, anunciava a retirada das tropas americanas da Síria.

Através dessa declaração direta e instantânea, Trump comunicou sua decisão de retirar as tropas americanas envolvidas na luta contra o Estado Islâmico na Síria. Essa medida teve um impacto significativo, gerando debates e discussões tanto a favor quanto contra a decisão, não apenas nos Estados Unidos, mas também internacionalmente.

O uso do Twitter permitiu que Trump contornasse os canais tradicionais de comunicação e divulgasse suas intenções de forma imediata e direta, sem a necessidade de realizar uma coletiva de imprensa ou emitir um comunicado oficial. Isso exemplifica a maneira como ele usou a plataforma para moldar sua política externa e transmitir suas mensagens sem passar pelo filtro da mídia convencional ou mesmo de seus principais assessores já que a decisão:

⁸ Citação original: For popularizing this narrative and establishing a close connection to "the people," Trump has relied heavily on Twitter, which allows him to bypass intermediary institutions such as the conventional media [...]. This makes Twitter an ideal instrument for constructing a popular identity.

⁹ Citação original: After historic victories against ISIS, it's time to bring our great young people home!

Era contrário ao que havia sido recomendado a ele. Dos altos funcionários do Pentágono aos líderes da comunidade de inteligência, a maioria dos principais conselheiros do presidente advertiu contra a retirada arbitrária das cerca de duas mil tropas americanas da Síria.¹⁰ (TAYLOR 2019, p.20-21, tradução nossa)

2.1 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo levou em consideração o que o presidente utilizou as mídias sociais como uma ferramenta para comunicar e promover sua agenda de política externa diretamente ao público em geral. Portanto, foram selecionadas as publicações que alcançaram maior engajamento e repercussão na plataforma do Twitter para exemplificar suas posições sobre os temas de sua agenda.

Para identificar essas publicações de destaque, foram utilizadas palavras-chave relacionadas a cada tema de interesse. Todos os resultados encontrados foram analisados, levando em consideração o número de interações, como comentários e “retweets”, como métricas de engajamento.

Essa abordagem permitiu identificar as publicações que geraram maior interesse e reação por parte do público, destacando assim aquelas que tiveram maior repercussão na plataforma e conseqüentemente fora dela. Essas publicações selecionadas são especialmente importantes para entender as posições e perspectivas de Donald Trump em relação aos diferentes temas de política externa já que durante seu mandato ele se mostrou constantemente em busca de apoio e validação de sua gestão em sua base eleitoral.

No entanto, é importante ressaltar que essa metodologia se baseou exclusivamente nos dados disponíveis na plataforma do Twitter e nas métricas de engajamento fornecidas por ela. Não foram consideradas outras fontes externas de informação ou perspectivas complementares.

¹⁰ Citação original: It was contrary to what had been recommended to him. From the top Pentagon officials to leaders of the intelligence community, most of the president’s top advisors cautioned against arbitrarily pulling the roughly two thousand US troops out of Syria.

Portanto, embora a seleção das publicações com maior engajamento seja um indicador relevante do impacto das mensagens de Trump, é necessário ter em mente que essa abordagem pode ter limitações, como a falta de contexto completo e a possível influência de tendências de mídia social na “viralidade” de certas publicações.

2.2 IMIGRAÇÃO

“Parar a imigração foi a história do Trump. A imigração era sua paixão. Você não podia ser duro demais com a imigração. E quanto mais duro você fosse, melhor chance você teria de vencer em Novembro.”¹¹(WOLFF 2019, p.177, tradução nossa). Esta descrição feita por Wolff é apta para explicar a relação de Trump com a pauta de imigração. Dos 335 tweets encontrados com a palavra chave “imigração” a linguagem usada pelo presidente é regularmente passional e dura.

Vejamos por exemplo os tweets a seguir:

.... Nossa política de Imigração, motivo de risada por todo o mundo, é muito injusto para todas aquelas pessoas que passaram pelo sistema legalmente e estão esperando na fila por anos! A imigração deve ser baseada no mérito - precisamos de pessoas que ajudem a tornar a América grande novamente!¹² (TRUMP 2018c, tradução nossa)

Não podemos permitir que todas essas pessoas invadam nosso País. Quando alguém entra, devemos imediatamente, sem juízes ou processos judiciais, levá-los de volta de onde eles vieram. Nosso sistema é um escárnio da boa política de imigração e da Lei e Ordem. [...] ¹³ (TRUMP 2018d, tradução nossa)

¹¹ Citação original: Stopping immigration was the Trump story. Immigration was the passion. You could not be too tough on immigration. And the tougher you were, the better chance you'd have of winning in November.

¹² Citação original:Our Immigration policy, laughed at all over the world, is very unfair to all of those people who have gone through the system legally and are waiting on line for years! Immigration must be based on merit - we need people who will help to Make America Great Again!

¹³ Citação original: We cannot allow all of these people to invade our Country. When somebody comes in, we must immediately, with no Judges or Court Cases, bring them back from where they came. Our system is a mockery to good immigration policy and Law and Order.

Estes tweets ilustram a estratégia de Trump em relação à sua comunicação sobre a pauta de imigração: ele busca inflamar a sua base em relação ao tema a partir do uso de uma fala mais agressiva do que é convencional de um presidente, que serve, como citado acima, como uma ferramenta de popularização da narrativa. Neste caso, Trump defende que os imigrantes ilegais não devam ter direito nem mesmo a um processo judicial justo, e que aqueles que entram legalmente devem ser submetidos a testes para aferir sua capacidade de contribuir para a recuperação da glória passada dos EUA. Além disso, essa estratégia estreita a relação do presidente com sua base popular, uma vez que essa base percebe o presidente como o único que "representa os valores do povo" e é capaz de buscar o que é melhor para a nação.

Em outras palavras, a estratégia de Trump segue a cartilha populista que proclama a existência de uma crise causada pelas elites, buscando desafiar a ordem dominante e dar voz à vontade coletiva (LACATUS, 2020, p.4, tradução nossa). As elites em questão são a classe política existente, com um foco especial no partido Democrata, e a crise está centrada na globalização e suas consequências, como o enfraquecimento das fronteiras nacionais, maior imigração e perda de empregos para mercados mais atraentes.

2.3 NAFTA/USMCA

Um dos tópicos mais frequentes na política externa de Trump, especialmente em sua conta no Twitter, é o NAFTA e, posteriormente, o acordo que o substituiu, o USMCA. A palavra-chave "NAFTA" foi mencionada em 56 tweets (incluindo retweets e tweets excluídos), enquanto "USMCA" foi mencionada em 126 tweets (também incluindo retweets e tweets excluídos). Ao analisar o conteúdo das mensagens publicadas sobre cada acordo, fica evidente a postura crítica de Trump tanto como candidato quanto como presidente em relação ao NAFTA, como podemos observar nos tweets a seguir:

... Os Estados Unidos perdem muito dinheiro no comércio com o México sob o NAFTA, mais de 75 bilhões de dólares por ano (não incluindo o dinheiro das drogas, que seria muitas vezes essa quantia), que eu consideraria fechar a fronteira sul como uma "operação lucrativa". Nós construímos um Muro ou.....¹⁴ (TRUMP 2018b, tradução nossa)

....fechamos a fronteira sul. Trazer nossa indústria automobilística de volta para os Estados Unidos, onde ela pertence. Voltar ao pré-NAFTA, antes que tantas de nossas empresas e empregos fossem tão insensatamente enviados para o México. Ou construímos (terminamos) o Muro ou fechamos a fronteira.....¹⁵ (TRUMP 2018e, tradução nossa)

Os tweets acima foram selecionados porque eles ilustram de forma representativa as principais preocupações de Trump em relação ao NAFTA: a percepção de um desequilíbrio econômico que favorece desproporcionalmente os outros membros do acordo, juntamente com uma desconfiança em relação aos resultados positivos decorrentes da participação dos Estados Unidos no processo de globalização. Trump também demonstra preocupação com o tráfico ilegal de drogas pela fronteira e, especialmente, com a perda de empregos no setor automobilístico, que historicamente empregou uma parcela da população norte-americana com níveis de educação que não permitem uma transição fácil para mercados de trabalho não afetados pela desindustrialização causada pela globalização.

Sobre o USMCA Trump publica em seu perfil que:

O grande acordo comercial americano USMCA está com boa aparência. Será o melhor e mais importante acordo comercial já feito pelos EUA. Bom para todos - Agricultores, Fabricantes, Energia, Sindicatos - será de um tremendo

¹⁴ Citação original:The United States loses sooooo much money on Trade with Mexico under NAFTA, over 75 Billion Dollars a year (not including Drug Money which would be many times that amount), that I would consider closing the Southern Border a "profit making operation." We build a Wall or.....

¹⁵ Citação original:.....close the Southern Border. Bring our car industry back into the United States where it belongs. Go back to pre-NAFTA, before so many of our companies and jobs were so foolishly sent to Mexico. Either we build (finish) the Wall or we close the Border.....

benefício. É importante ressaltar que finalmente terminaremos o pior acordo comercial de nosso país, o NAFTA!¹⁶ (TRUMP 2019a, tradução nossa)

Acabo de assinar um dos mais importantes e maiores acordos comerciais da história dos Estados Unidos e do mundo. Os Estados Unidos, México e Canadá trabalharam tão bem juntos na elaboração deste grande documento. O terrível NAFTA logo desaparecerá. A USMCA será fantástica para todos!¹⁷ (TRUMP 2018f, tradução nossa)

Nessas publicações, podemos observar outras características da mensagem de política externa de Trump: a consistência nos temas abordados, com um foco especial na recuperação de empregos afetados pela globalização. No entanto, destaca-se ainda mais a tendência de Trump em posicionar-se de maneira reativa em relação ao que está insatisfeito, em vez de adotar uma abordagem propositiva. Em suas mensagens no Twitter, Trump frequentemente ataca os processos existentes, como é o caso do NAFTA, em vez de exaltar suas conquistas ao renegociar o acordo.

2.4 COREIA DO NORTE

Diferentemente dos temas mencionados anteriormente, a relação de Trump com o Estado pária e seu líder Kim Jong-un não é tão estática no Twitter, como evidenciado pelos cerca de 260 tweets que contêm as palavras-chave "Coreia do Norte" ou "Kim Jong-un". Enquanto no assunto da imigração, o presidente dos Estados Unidos possui pontos-chave em seu discurso, como a construção de um muro na fronteira com o México e críticas ao NAFTA como o pior acordo da história do país, o que contribui para a perda de empregos que deveriam ser destinados aos americanos,

¹⁶ Citação original: America's great USMCA Trade Bill is looking good. It will be the best and most important trade deal ever made by the USA. Good for everybody - Farmers, Manufacturers, Energy, Unions - tremendous support. Importantly, we will finally end our Country's worst Trade Deal, NAFTA!

¹⁷ Citação original: Just signed one of the most important, and largest, Trade Deals in U.S. and World History. The United States, Mexico and Canada worked so well together in crafting this great document. The terrible NAFTA will soon be gone. The USMCA will be fantastic for all!

entre outros; em relação à Coreia do Norte, embora certos temas se repitam, como os testes de armas nucleares e os exercícios militares na península, observa-se uma grande variação na forma como o presidente aborda essas questões e, em especial, o líder supremo norte-coreano Kim Jong-un.

O líder norte-coreano Kim Jong Un acaba de afirmar que o "Botão Nuclear está em sua mesa o tempo todo". Alguém de seu regime desgastado e faminto por comida pode informá-lo que eu também tenho um Botão Nuclear, mas é muito maior & mais poderoso que o dele, e meu Botão funciona!¹⁸ (TRUMP 2018g, tradução nossa)

...O líder Kim tem uma grande e bela visão para seu país, e somente os Estados Unidos, comigo como presidente, podem tornar essa visão realidade. Ele fará a coisa certa porque é muito esperto demais para não fazê-lo, e não quer desapontar seu amigo, o Presidente Trump!¹⁹ (TRUMP 2019b, tradução nossa)

Nesses primeiros tweets, um de janeiro de 2018 e outro de agosto de 2019, podemos observar a evolução da relação entre os dois líderes. No início, há uma clara alusão a um possível ataque ou retaliação nuclear por parte da Coreia do Norte ou dos Estados Unidos, juntamente com uma tentativa de humilhar o poderio nuclear da Coreia ao compará-lo com o arsenal norte-americano. No entanto, ao longo de pouco mais de um ano e meio, essa relação evolui para uma aparente amizade entre Trump e Kim Jong-un.

Poucos dias antes do segundo tweet temos outro exemplo do avanço feito na relação entre os dois:

¹⁸ Citação original: North Korean Leader Kim Jong Un just stated that the "Nuclear Button is on his desk at all times." Will someone from his depleted and food starved regime please inform him that I too have a Nuclear Button, but it is a much bigger & more powerful one than his, and my Button works!

¹⁹ Citação original:Chairman Kim has a great and beautiful vision for his country, and only the United States, with me as President, can make that vision come true. He will do the right thing because he is far too smart not to, and he does not want to disappoint his friend, President Trump!

Após algumas reuniões muito importantes, incluindo minha reunião com o Presidente Xi da China, deixarei o Japão para a Coreia do Sul (com o Presidente Moon). Enquanto lá, se o Presidente Kim da Coreia do Norte visse isto, eu o encontraria na fronteira/Zona Desmilitarizada apenas para apertar sua mão e dizer Olá(?)!²⁰ (TRUMP 2019c, tradução nossa)

Neste terceiro tweet, podemos observar algo inédito: a organização espontânea de uma reunião entre dois chefes de Estado por meio de uma rede social. Esse encontro, que será abordado com mais detalhes adiante, celebrou o marco histórico da primeira vez em que um presidente norte-americano cruzou a zona desmilitarizada.

Esta sequência de tweets ilustra como Donald Trump utiliza sua conta no Twitter como uma ferramenta de política externa personalista, especialmente quando se trata da relação entre EUA/Coreia do Norte e Trump/Kim Jong-un. De acordo com Bob Woodward, o próprio presidente reconhece que, em política externa, as relações pessoais desempenham um papel fundamental. Isso resulta em uma política externa altamente dependente de planos de governo momentâneos e dificulta a implementação de políticas de Estado a longo prazo. Um exemplo disso é a relação entre EUA e Coreia e as negociações para a desnuclearização da península, que foram abandonadas após a derrota de Trump em sua tentativa de reeleição.

2.5 OTAN

Com 85 menções da palavra chave “NATO” (North Atlantic Treaty Organization) em sua rede social, a Organização do Atlântico Norte também foi alvo de críticas fortes pelo presidente Trump. Trump dedicou a maior quantidade de seus tweets sobre a aliança para destacar a falta de comprometimento dos demais membros com o alvo de investimentos em defesa:

²⁰ Citação original: After some very important meetings, including my meeting with President Xi of China, I will be leaving Japan for South Korea (with President Moon). While there, if Chairman Kim of North Korea sees this, I would meet him at the Border/DMZ just to shake his hand and say Hello(?)!

Muitos países da OTAN, que se espera que defendamos, não só estão aquém de seu compromisso atual de 2% (que é baixo), mas também estão inadimplentes por muitos anos nos pagamentos que não foram feitos. Será que eles reembolsaram os Estados Unidos?²¹ (TRUMP 2018h, tradução nossa)

A ideia de um exército europeu não funcionou muito bem na Guerra Mundial I ou 2. Mas os Estados Unidos estavam lá para vocês, e sempre estarão. Tudo o que pedimos é que você pague sua justa parte da OTAN. A Alemanha está pagando 1% enquanto os EUA pagam 4,3% de um PIB muito maior - para proteger a Europa. Igualdade!²² (TRUMP 2018i, tradução nossa)

E posteriormente se parabenizando ter ocasionado em um aumento de investimentos pelos Estados membro:

Jens Stoltenberg, Secretário Geral da OTAN, acaba de afirmar que, por minha causa, a OTAN tem sido capaz de levantar muito mais dinheiro do que nunca de seus membros, após muitos anos de declínio. Isso é chamado de partilha de encargos. Além disso, mais unidos. Dems & Fake News gostam de retratar o oposto!²³ (TRUMP 2019d, tradução nossa)

Consegui que os países da OTAN pagassem 530 bilhões de dólares a mais por ano, e os EUA menos, e voltei para casa para uma Mídia de Fake News que zombou de mim. Não pensaram que isso fosse possível!²⁴ (TRUMP 2019e, tradução nossa)

²¹ Citação original: Many countries in NATO, which we are expected to defend, are not only short of their current commitment of 2% (which is low), but are also delinquent for many years in payments that have not been made. Will they reimburse the U.S.?

²² Citação original: The idea of a European Military didn't work out too well in W.W. I or 2. But the U.S. was there for you, and always will be. All we ask is that you pay your fair share of NATO. Germany is paying 1% while the U.S. pays 4.3% of a much larger GDP - to protect Europe. Fairness!

²³ Citação original: Jens Stoltenberg, NATO Secretary General, just stated that because of me NATO has been able to raise far more money than ever before from its members after many years of decline. It's called burden sharing. Also, more united. Dems & Fake News like to portray the opposite!

²⁴ Citação original: I got NATO countries to pay 530 Billion Dollars a year more, and the U.S. less, and came home to a Fake News Media that mocked me. Didn't think that was possible!

Neste tópico, podemos perceber a repetição de alguns temas nas publicações do presidente, como a personalização da política externa e a desconfiança em relação ao papel desempenhado pelos EUA no sistema internacional, especialmente no que diz respeito à segurança coletiva. Além disso, é possível observar a continuidade do uso da política externa como uma ferramenta para avançar a agenda populista da administração Trump no âmbito doméstico. Novamente, o presidente busca se por em uma posição de contraste com as elites políticas do Partido Democrata e os grandes conglomerados de mídia, que, segundo ele, buscam seus próprios interesses, enquanto ele defende os interesses do povo.

2.6 VISÃO GERAL

Ao analisar a forma como Donald J. Trump aborda os principais temas de política externa em sua conta pessoal do Twitter, podemos identificar características que nos ajudam a compreender melhor sua visão sobre política externa. Trump, ao propor a ideia de "America em primeiro lugar", segue a abordagem tradicionalmente populista de dividir aqueles que ele considera parte do "povo" em contraste com a "elite". No âmbito doméstico, ele se refere ao povo como oposto àqueles que se beneficiaram do processo de globalização, às elites da mídia e aos apoiadores das políticas liberais, em sua maioria membros do Partido Democrata.

No cenário internacional, o presidente contrasta os interesses dos Estados Unidos com os interesses da ordem global liberal existente, destacando as instituições multilaterais e os custos da segurança coletiva. Novamente, ele se opõe àqueles que defendem a manutenção do status quo, como Alemanha e Canadá. Trump:

[...] retratou a América e os americanos em uma série de competições descritas como simples binários: América vs China, América vs Terrorismo, Americanos vs Muçulmanos, Americanos vs Imigrantes Ilegais e Americanos vs Gangues. Múltiplos "outros", tanto além das fronteiras americanas quanto dentro delas, forneceram inimigos contra os quais sua comunidade de

americanos poderia se definir e se defender.²⁵ (HERBERT, MCCRISKEN e WROE 2019, p.29, tradução nossa)

Trump não se recusa a fazer parte destas instituições ou lidar com aqueles que fazem parte do que ele define como elites ou, como visto acima, com párias no cenário internacional desde que uma de duas condições sejam compreendidas: a primeira que sua política externa sirva sua agenda doméstica, Medvedev ilustra no trecho a seguir a maneira Trump percebe os efeitos do NAFTA no cenário interno e como apenas a partir de uma mudança na maneira que os EUA se inserem no mercado internacional isso pode ser alterado:

A mensagem de antiglobalismo ressoou com muitas pessoas da classe trabalhadora da região central dos EUA. As áreas rurais dos antigos estados industriais têm testemunhado um êxodo em massa de empregos de manufatura durante as últimas décadas (Ohanian 2014). A tendência negativa foi intensificada - de acordo com Trump (2017j) - pelos Estados Unidos assinando o Acordo de Livre Comércio Norte-Americano (NAFTA) em 1994, que criou uma zona de livre comércio entre os Estados Unidos, Canadá e México e encorajou milhares de fabricantes americanos a buscar uma força de trabalho mais barata além da fronteira sul. Enquanto alguns atribuem os problemas dos trabalhadores da Faixa da Ferrugem à sua limitada capacidade de ajuste, a narrativa de Trump fez uma escolha clara entre as abordagens de culpa individual e do sistema, "a crença de que a responsabilidade pelo baixo status de um grupo na sociedade é atribuível a falhas individuais ou a desigualdades no sistema social" (Miller et al.1981: 497), sugerindo que o "sistema manipulado" foi responsável pelo que ele mais tarde chamou de "carnificina americana".²⁶

²⁵ Citação original: Trump portrayed America and Americans in a series of competitions described as simple binaries: America vs China, America vs Terrorism, Americans vs Muslims, Americans vs Illegal Immigrants and Americans vs Gangs. Multiple "others," both beyond American borders and within, provided enemies against which his community of Americans could define and defend themselves.

²⁶ Citação original: The message of anti-globalism resonated with many working class people of Middle America. The rural areas of the old industrial states have been witnessing a mass exodus of manufacturing jobs through the last few decades (Ohanian 2014). The negative tendency was intensified – according to Trump (2017j) – by the United States signing the North American Free Trade Agreement (NAFTA) in 1994, which created a free trade zone between the United States, Canada and Mexico and encouraged thousands of American manufacturers to seek a cheaper labour force beyond the southern

Ou que o presidente tenha boas relações pessoais com os líderes ou instituições em questão como visto na aproximação com a Coreia do Norte. Trump age como Destradi e Plagemann esperam que líderes populistas se comportem:

Pode-se esperar que os líderes populistas trabalhem com pequenos grupos de assessores, muito provavelmente não recrutados das elites tradicionais da política externa. Ao mesmo tempo, os líderes populistas podem ser induzidos a confiar mais em suas relações pessoais com outros líderes mundiais, em vez de outras maneiras formalizadas de comunicação bilateral [...] ²⁷ (DESTRADI e PLAGEMANN 2019, p.14, tradução nossa)

Observamos, portanto, que Donald Trump aproveitou as capacidades de comunicação proporcionadas pela popularização e democratização da Internet e das mídias sociais, especialmente o Twitter, para promover uma política externa populista e revisionista do papel dos EUA no cenário global. Ele utilizou essas novas capacidades de comunicação para contornar os canais tradicionais de comunicação entre o presidente e o resto do mundo. Trump utilizou o Twitter para ameaçar outras nações, criticar compromissos anteriores e até mesmo para organizar encontros espontâneos entre líderes sem seguir os protocolos e processos usuais de análise e assessoria, que normalmente garantem a qualidade, veracidade e segurança das decisões e opiniões emitidas por um presidente.

border. While some attribute the problems of the Rust Belt workers to their limited ability to adjust, Trump's narrative made a clear choice between individual and system blame approaches, 'the belief that the responsibility for a group's low status in society is attributable either to individual failings or to inequities in the social system' (Miller et al.1981: 497), suggesting that the 'rigged system' was responsible for what he later called the 'American carnage'

²⁷ Citação original: Populist leaders can be expected to work with small groups of advisors, most likely not recruited from traditional foreign policy elites. At the same time, populist leaders may be induced to trust more in their personal relations with other world leaders, rather than in other formalised ways of bilateral communication [...]

3. NA PRÁTICA

Trump e sua gestão de política externa seguem, como observaremos abaixo, a tradição Jacksoniana de política externa, que é definida por Walter Russell Mead como uma política externa caracterizada como sendo:

[...] menos um movimento intelectual ou político do que uma expressão dos valores sociais, culturais e religiosos de uma grande parte do público americano. [...] A América Jacksoniana é uma comunidade popular com um forte senso de valores comuns e destino comum.²⁸ (MEAD 2002, p.226, tradução nossa)

E buscando como objetivo de :

[...] a política externa Jacksoniana está relacionada aos valores e objetivos Jacksonianos na política interna. Para os jacksonianos o principal objetivo do povo americano é [...] que o governo faça tudo o que estiver ao seu alcance para promover o bem-estar - político, moral e econômico - da comunidade popular. Quaisquer meios são permitidos a serviço deste fim desde que os próprios meios não violem os sentimentos morais, nem infrinjam as liberdades, que os jacksonianos acreditam ser essenciais em sua vida diária.²⁹ (Ibidem. p.237-238, tradução nossa)

Nos dois trechos acima Russel aborda o conceito de “folk community”, em tradução nossa “comunidade popular” que se refere a um estrato específico da população norte-americana que também é o principal alvo e força motriz da política

²⁸ Citação original: [...] less an intellectual or political movement than it is an expression of the social, cultural, and religious values of a large portion of the American public. [...] Jacksonian America is a folk community with a strong sense of common values and common destiny

²⁹ Citação original: [...] Jacksonian foreign policy is related to Jacksonian values and goals in domestic policy. For Jacksonians the prime goal of the American people is [...] that the government should do everything in its power to promote the well-being-political, moral, and economic-of the folk community. Any means are permissible in the service of this end as long as the means themselves don't violate the moral feelings, or infringe on the freedoms, that Jacksonians believe are essential in their daily lives.

externa de “America First” proposta por Trump. Russel define esse estrato populacional como:

[...] cristã (se não protestante) de origem religiosa, se não sempre praticante; de origem européia - mas em grande parte sem laços fortes com um país específico que não os Estados Unidos - e auto-identificada com a sociedade americana desde a era colonial até hoje.³⁰ (Ibidem. p.226, tradução nossa)

Já Trump quando se refere ao seu eleitorado ele está tratando de um estrato populacional majoritariamente branco, acima dos 45 anos, sem ensino superior, de origem cristã e protestante e classe média³¹, podemos afirmar portanto que a comunidade popular de Russell se encaixa no estrato demográfico que compõem o apoio popular de Trump.

E em relação ao papel dos EUA no sistema de segurança coletiva a tradição jacksoniana e sua comunidade popular se mostram pessimistas o que os leva a adotar a posição que:

Não importa quanto dinheiro enviemos para o exterior e o quanto os burocratas do desenvolvimento o gastem, isso não criará paz na Terra. Planos para o desarmamento universal e tribunais mundiais de justiça fundadores sobre a mesma rocha de ceticismo histórico. Os jacksonianos tendem a pensar que nenhuma dessas coisas servirá para alguma coisa.³² (Ibidem, p.248)

Adicionalmente também acreditam em uma espécie de superioridade do estilo de vida estadunidense mas não acreditam na necessidade de espalhar este estilo de vida pelo mundo. Em contraste com a tradição Wilsoniana que acredita que é o dever

³⁰ Citação original: [...] Christian (if not Protestant) in religious background, if not always practice; European in origin-but largely without strong ties to a specific country other than the United States-and self identified with American society from the colonial era until today.

³¹ Ver CBSNEWS 2020

³² Citação original: No matter how much money we ship overseas, and how cleverly the development bureaucrats spend it, it won't create peace on earth. Plans for universal disarmament and world courts of justice founder on the same rock of historical skepticism. Jacksonians just tend to think none of these things will do any good.

dos Estados Unidos propagar seus ideais, a tradição jacksoniana acredita que criando internamente uma situação mais próspera dentro de suas fronteiras naturalmente outros Estados começaram a adotar suas características.

3.1 METODOLOGIA

Neste capítulo, utilizaremos documentos primários, relatos de indivíduos que estiveram diretamente envolvidos nos tópicos em questão e as perspectivas fornecidas por jornalistas que tiveram acesso a entrevistas e documentos internos da administração, contribuindo com suas próprias visões sobre o andamento da gestão. A partir desses documentos, buscaremos identificar os objetivos pretendidos, influências teóricas nos processos de tomada de decisões e identificar pontos de interesse no processo de tomada de decisão.

3.2 IMIGRAÇÃO

Podemos destacar duas grandes ações tomadas pela administração Trump em relação à imigração: o "Muslim Ban" ou "Travel Ban", que visa restringir a entrada de indivíduos provenientes de países majoritariamente muçulmanos, e o fortalecimento das medidas de prevenção e dissuasão da entrada de imigrantes ilegais pela fronteira sul.

Ambas as ações têm como objetivo replicar o que ocorreu nas décadas de 1920 e 1930, quando os movimentos migratórios, segundo Russel, estavam causando a morte do estilo de vida americano em termos éticos, culturais e políticos, mas a comunidade popular obteve sucesso em assimilar os novos imigrantes (Ibidem, p. 228). Isso se torna ainda mais evidente quando Trump propõe a realização de testes de "certificação ideológica para garantir que aqueles que estamos admitindo em nosso país compartilhem de nossos valores e amem nosso povo" (BRANSON 2017, tradução nossa).

3.2.1 Muslim Ban

O processo conhecido como "Muslim Ban" foi iniciado em 27 de janeiro de 2017, poucos dias após a posse do presidente Donald Trump, com a ordem executiva 13769 intitulada "Protecting the Nation From Foreign Terrorist Entry Into the United States" (Protegendo a Nação da Entrada de Terroristas Estrangeiros nos Estados Unidos), que foi revisada em 6 de março do mesmo ano com a ordem executiva 13780, também de mesmo título. Essa ação foi posteriormente expandida em 24 de setembro do mesmo ano, por meio da proclamação presidencial 9645 intitulada "Enhancing Vetting Capabilities and Processes for Detecting Attempted Entry Into the United States by Terrorist or Other Public-Safety Threats" (Melhoria das Capacidades e Processos de Detecção de Tentativa de Entrada nos Estados Unidos por Terroristas ou Outras Ameaças à Segurança Pública).

O conteúdo das medidas do "Muslim Ban" é atribuído por diversos autores e veículos de mídia, como Benjamin R. Teitelbaum e CNN, ao estrategista chefe da Casa Branca, Steve Bannon. O objetivo dessas medidas, de acordo com o texto, é reforçar a segurança nacional dos Estados Unidos, com foco específico na prevenção da entrada de terroristas estrangeiros e na proteção do país contra ameaças à segurança pública:

[...] política dos Estados Unidos de proteger seus cidadãos de ataques terroristas e outras ameaças à segurança pública. Protocolos de triagem e controle e procedimentos associados aos processos de concessão de vistos e outros processos de imigração desempenham um papel crítico no papel na implementação dessa política. Eles aumentam nossa capacidade de detectar cidadãos estrangeiros que podem cometer, ajudar ou apoiar atos de terrorismo, ou de outra forma representar uma ameaça à segurança, e eles ajudam os nossos esforços para impedir a entrada de tais indivíduos nos Estados Unidos.³³(TRUMP 2017a, tradução nossa)

³³ Citação original: [...]the policy of the United States to protect its citizens from terrorist attacks and other public-safety threats. Screening and vetting protocols and procedures associated with visa adjudications and other immigration processes play a critical role in implementing that policy. They enhance our ability to detect foreign nationals who may commit, aid, or support acts of terrorism, or

De acordo com a informação fornecida, as medidas do "Muslim Ban" abrangem indivíduos de países como Irã, Coreia do Norte, Síria, Líbia, Iêmen, Somália, Venezuela, Eritreia, Quirguistão, Myanmar, Nigéria, Sudão e Tanzânia. A ACLU (American Civil Liberties Union, em tradução nossa União Americana Pelas Liberdades Civis) define seus efeitos como “Pessoas que buscam adquirir vistos de imigrantes e não imigrantes são proibidos [...] de obterem seus vistos mesmo que se encontrem de acordo com todas as exigências legais e regulamentares³⁴ (ACLU 2020, tradução nossa)

3.2.2 Fronteira Sul

Na fronteira entre Estados Unidos e México encontramos o que é descrito por Michael Wolff como “[...] a manifestação mais concreta da política Trumpista [...]”³⁵ (WOLFF 2019, p.40, tradução nossa): a construção de uma barreira física entre os dois Estados vizinhos. É atribuída a gestão de Donald Trump pelo DHS (Department of Homeland Security em tradução nossa, Departamento de Segurança Nacional) a construção de 400 milhas, aproximadamente 644 quilômetros, de “[...] um novo sistema de muros fronteiriços, em locais de alta prioridade ao longo da fronteira sudoeste” (DHS 2020, tradução nossa)³⁶.

Além da construção do muro, várias outras medidas foram adotadas para fortalecer a segurança na fronteira e desencorajar a travessia de imigrantes indocumentados. Entre elas, destaca-se a mobilização de quatro mil membros da Guarda Nacional para apoiar as operações na região. Além disso, foi iniciado o processo de encerramento do programa DACA (Deferred Action for Childhood

otherwise pose a safety threat, and they aid our efforts to prevent such individuals from entering the United States.

³⁴ Citação original: People seeking immigrant and nonimmigrant visas [...] are prohibited from obtaining their visas, even if they meet all legal and regulatory requirements.

³⁵ Citação original:

³⁶ Citação original: [...] new border wall system, in high priority locations across the Southwest border

Arrivals), que permite que indivíduos que chegaram ilegalmente aos Estados Unidos antes dos 16 anos de idade regularizem sua permanência no país.

3.3 NAFTA/USMCA

Em 1º de julho de 2020, o Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (NAFTA) foi substituído pelo seu sucessor, o Acordo Estados Unidos-México-Canadá (USMCA), também conhecido como Acordo Estados Unidos-México-Canadá. O acordo, que foi assinado em 2018, entrou em vigor pouco mais de dois anos depois e possui uma validade inicial de dezesseis anos, podendo ser prorrogado.

Durante as negociações entre os Estados Unidos, o México e o Canadá, não foram enfrentadas grandes dificuldades. No entanto, o principal obstáculo durante a formulação do acordo foi o desejo do governo canadense de incluir uma ferramenta de arbitragem independente, nos moldes do Capítulo 19 do NAFTA. O primeiro-ministro canadense destacou a importância desse mecanismo, afirmando:

Precisamos manter a resolução de controvérsias do Capítulo 19, pois isso garante que as regras sejam realmente seguidas. E sabemos que temos um presidente que nem sempre segue as regras como estão estabelecidas.³⁷
(MALONEY 2018, tradução nossa)

Demanda que foi acatada como podemos notar ao observarmos o capítulo 31 do novo acordo que estabelece ferramentas de arbitragem nos moldes solicitados.

O USMCA trouxe importantes inovações em sua legislação relacionada ao comércio digital e direitos autorais, áreas em que o NAFTA, firmado em 1994, estava desatualizado. No entanto, uma pesquisa realizada pelo Fundo Monetário Internacional aponta que um dos principais objetivos da negociação de um novo NAFTA, que era revitalizar a indústria automotiva nos Estados Unidos, não será

³⁷ Citação original: We need to keep the Chapter 19 dispute resolution because that ensures that the rules are actually followed. And we know we have a president who doesn't always follow the rules as they are laid out.

alcançado: “As novas regras levam a um declínio na produção de veículos e peças em todos os três países norte-americanos, com movimentos em direção a maiores aquisições de veículos e peças de fora da região.”³⁸(FISHER, LAMBERT e MATHESON 2019, p.23, tradução nossa) e que de maneira geral o efeito do novo acordo é pequeno: “[...] as principais cláusulas do USMCA levariam a uma diminuição da integração econômica na Norte-América, reduzindo o comércio entre os três parceiros norte-americanos em mais de US\$ 4 bilhões [...]”³⁹ (FISHER, LAMBERT e MATHESON 2019, p.23, tradução nossa).

Novamente, na negociação do USMCA, podemos observar a influência das forças Jacksonianas na política externa de Trump. Ele direciona sua política externa de acordo com as necessidades da sua base popular, buscando revitalizar especialmente a indústria automobilística, que historicamente tem sido uma grande empregadora dos membros que ele reconhece como parte da comunidade e como "os homens e mulheres esquecidos do nosso país"..⁴⁰ (TRUMP 2017b, tradução nossa)

3.4 COREIA DO NORTE

Miles Taylor, que se revelou como o autor do livro inicialmente publicado de maneira anônima *A Warning*⁴¹, descreve em seu livro como se deu o processo de tomada de decisão do presidente Trump em relação a se encontrar com Kim Jong-un:

Autoridades sul-coreanas estavam visitando Washington para transmitir uma mensagem de que o Norte queria negociar sobre seu programa nuclear. O presidente trouxe as autoridades para a Sala Oval, onde relataram que Kim queria se encontrar pessoalmente. Trump, que meses antes havia ameaçado

³⁸ Citação original: The new rules lead to a decline in the production of vehicles and parts in all three North-American countries, with shifts toward greater sourcing of both vehicles and parts from outside of the region.

³⁹ Citação original: [...] key provisions in USMCA would lead to diminished economic integration in North America, reducing trade among the three North American partners by more than US\$4 billion [...]

⁴⁰ Citação original: The forgotten men and women of our country

⁴¹ Ver NIEDZWIADK 2020

a Coreia do Norte com "fogo e fúria", concordou no local. Assessores - incluindo altos funcionários dos Departamentos de Estado e de Defesa - foram pegos desprevenidos.⁴² (TAYLOR 2019, p.156, tradução nossa)

O episódio acima ilustra uma das principais características da relação entre U.S.A. e Coreia do Norte durante a gestão Trump "O próprio presidente estava conduzindo a política. Se o presidente estivesse seguindo os conselhos de seus principais conselheiros, a reunião de cúpula simplesmente não teria acontecido."⁴³ o desejo do estreitamento diplomático parte presidente estadunidense que se opondo a sugestões de membros da sua gestão como John Bolton, seu conselheiro de segurança nacional na ocasião, que se mostrava "[...] profundamente cético em relação aos esforços para negociar o fim do programa de armas nucleares do Norte."⁴⁴ (BOLTON 2020, p.73, tradução nossa) recomenda que não haja encontro entre os dois chefes de Estado, mas Trump age como Cockburn descreve "[...] seu instinto é de evitar guerras ou situações que possam levar a uma. Falar com Kim Jong-un e Vladimir Putin pode não produzir nada muito substancial, mas torna a guerra menos provável, ao invés de mais."⁴⁵ (COCKBURN 2020, posição 1103-1111, tradução nossa)

O primeiro encontro ocorreu em 12 de junho de 2018 em Singapura. No entanto, em maio, o presidente Trump cancelou temporariamente a cúpula devido ao que ele percebia como "hostilidade aberta" vinda da Coreia do Norte, após comentários feitos pelo Vice-Presidente Mike Pence e John Bolton sobre o modelo a ser adotado para o processo de desarmamento nuclear da Coreia do Norte. No entanto, essa questão foi superada com um encontro entre os líderes da península,

⁴² Citação original: South Korean officials were visiting Washington to deliver a message that the north wanted to negotiate over its nuclear program. The president brought the officials into the Oval Office, where they reported that Kim wanted to meet personally. Trump, who months earlier had threatened North Korea with "fire and fury," agreed on the spot. Aides—including senior officials at the Departments of State and Defense—were caught off guard.

⁴³ Citação original: The president himself was driving the policy. If the president had been following the advice of his own top advisors, the summit meeting simply would not have happened.

⁴⁴ Citação original: I was deeply skeptical of efforts to negotiate the North out of its nuclear-weapons program.

⁴⁵ Citação original: [...] his instinct is to avoid wars or situations that might lead to one. Talking to Kim Jong-un and Vladimir Putin may not produce anything very substantial, but it does make war less, rather than more, likely.

que conseguiram resolver as preocupações levantadas pelo presidente norte-americano. A cúpula de Singapura resultou em uma declaração conjunta entre os Estados Unidos e a Coreia do Norte, na qual os participantes se comprometem com os seguintes pontos:

1. Os Estados Unidos e a RPDC se comprometem a estabelecer novas relações EUA-RPDC, de acordo com o desejo dos povos dos dois países de paz e prosperidade.
2. Os Estados Unidos e a RPDC unirão seus esforços para construir um regime de paz duradouro e estável na Península Coreana.
3. Reafirmando a Declaração de Panmunjom de 27 de abril de 2018, a RPDC se compromete a trabalhar para a desnuclearização completa da Península Coreana.
4. Os Estados Unidos e a RPDC comprometem-se a recuperar os restos de prisioneiros de guerra e desaparecidos, incluindo a repatriação imediata daqueles já identificados.⁴⁶ (REUTERS 2018, tradução nossa)

Com os Estados Unidos adicionalmente comprometendo-se a cessar os exercícios militares em conjunto com a Coreia do Sul na península, atendendo a uma demanda antiga de Kim Jong-un. O presidente Trump justificou essa decisão afirmando que os exercícios eram realmente "muito provocativos" e que, como consequência, isso "nos poupará uma tremenda quantia de dinheiro" (WOODWARD 2020, p.110, tradução nossa).

O segundo encontro entre os dois líderes se daria no ano seguinte em fevereiro em Hanói, mas diferentemente de seu predecessor deixaria tanto americanos como coreanos frustrados. Trump encerrou o encontro mais cedo do que o planejado pois "[...] se recusava a aceitar o que ele descreveu como insistência norte-coreana para

⁴⁶ Citação original: 1. The United States and the DPRK commit to establish new U.S.-DPRK relations in accordance with the desire of the peoples of the two countries for peace and prosperity. 2. The United States and the DPRK will join their efforts to build a lasting and stable peace regime on the Korean Peninsula. 3. Reaffirming the April 27, 2018 Panmunjom Declaration, the DPRK commits to work towards complete denuclearization of the Korean Peninsula. 4. The United States and the DPRK commit to recovering POW/MIA remains, including the immediate repatriation of those already identified.

que todas as sanções dos EUA fossem levantadas sem que o Norte se comprometa a eliminar seu arsenal nuclear.”⁴⁷ (LEMIRE e LEE 2019).

O terceiro encontro entre Trump e Kim Jong-un se deu de maneira histórica na zona desmilitarizada entre as Coreias, após um convite espontâneo do presidente Trump em seu Twitter durante uma visita ao Japão. Pela primeira vez na história, um presidente norte-americano atravessou a zona desmilitarizada e entrou em solo norte-coreano, novamente causando insatisfação entre membros da gestão, que acreditavam que o encontro daria ainda mais legitimidade ao regime e líder norte-coreanos. Além disso, acreditavam que "Para Trump, isso nunca foi sobre a substância; foi sobre o show" (KARL 2020, p. 301, tradução nossa), conforme descrito por John Bolton:

A Coréia do Norte tinha o que queria dos Estados Unidos e Trump tinha o que queria pessoalmente. Isto mostrava a assimetria da visão de Trump em relação às relações exteriores. Ele não conseguia perceber a diferença entre seus interesses pessoais e os interesses do país.⁴⁸ (BOLTON 2020, p. 348, tradução nossa)

Mesmo com a estreitamento das relações entre os EUA e a Coreia do Norte, e entre seus líderes, não houve avanços concretos em relação ao objetivo de desmontar o programa nuclear na península coreana, além dos pontos acordados no primeiro encontro. No entanto, é importante destacar que, no que diz respeito a essa tentativa de negociação com Kim Jong-un, Donald Trump adotou uma postura firme em relação aos seus assessores e conselheiros, optando por seguir em frente e lidar com o Estado pária. Isso merece uma atenção especial, pois é uma das poucas áreas em que o presidente norte-americano não cedeu à pressão interna da Casa Branca e da burocracia governamental para revisar ou alterar sua opinião sobre o curso de ação a ser tomado. Isso difere de casos como a liberação de verba para a construção de um

⁴⁷ Citação original: [...] refused to accept what he described as North Korean insistence that all U.S. sanctions be lifted without the North committing to eliminate its nuclear arsenal.

⁴⁸ Citação original: North Korea had what it wanted from the United States and Trump had what he wanted personally. This showed the asymmetry of Trump's view of foreign affairs. He couldn't tell the difference between his personal interests and the country's interests.

muro físico na fronteira sul, a retirada dos EUA da Organização do Tratado do Atlântico Norte e medidas mais rígidas para restringir a imigração, entre outros. Isso evidencia, portanto, a natureza jacksoniana da política externa, que, embora por vezes seja moderada pelo processo burocrático, busca proteger os interesses da comunidade popular e não vê problemas em negociar com um Estado autoritário se isso puder salvaguardar seus interesses internos.

3.5 OTAN

A relação de Donald Trump com os membros da OTAN (Organização do tratado do Atlântico Norte) foi marcada pela insatisfação do presidente estadunidense com seus aliados e com a percebida disparidade de contribuições entre os membros. Stephanie Grisham, que agiu como porta voz da Casa Branca e da primeira dama relata que:

Em quase todas as reuniões com nossos aliados da OTAN, ele mencionou o fato de que os Estados Unidos pagam muito mais do que qualquer outro país para ajudar a defender outras nações, e ele não era acanhado em deixar líderes como a chanceler alemã Angela Merkel, o presidente chinês Xi Jinping, primeiro-ministro canadense Justin Trudeau, e primeiro-ministro japonês ministro Shinzo Abe cientes de suas opiniões. "Estamos sendo roubados", eu lembro dele dizer ao primeiro-ministro italiano Giuseppe Conte, "mas essa não é uma maneira elegante de dizer". Trump não parecia ser um grande fã dos líderes europeus em geral. Do primeiro-ministro francês Emmanuel Macron, um homem de fala fraca, Trump zombou, "Ele é um maricas". Ele é um homem de cinquenta e quatro quilos de fúria".⁴⁹ (GRISHAM 2021, p.171, tradução nossa)

⁴⁹ Citação original: In almost every meeting with our NATO allies, he brought up the fact that the United States paid far more than any other country in paying to help defend other nations, and he was not shy about letting leaders such as German chancellor Angela Merkel, Chinese president Xi Jinping, Canadian prime minister Justin Trudeau, and Japanese prime minister Shinzu Abe know his opinions. "We're being ripped off," I remember him telling Italian prime minister Giuseppe Conte, "but that's not an elegant way to say it." Trump didn't seem to be a big fan of European leaders in general. Of French prime minister Emmanuel Macron, a trim, soft-spoken man, Trump scoffed, "He's a wuss guy. He's all of a hundred twenty pounds of fury."

Já com seus assessores Trump teria por mais de uma vez tentado iniciar os procedimentos para a retirada dos EUA.⁵⁰

Trump não é o primeiro presidente estadunidense a fazer críticas abertas e pedidos para que os demais membros da aliança contribuam com o valor sugerido de 2% de seu PIB para investimentos em defesa. Barack Obama, ao parabenizar a Grécia por atingir esse valor, também afirmou que "Se a Grécia pode cumprir esse compromisso com a OTAN, todos os nossos aliados da OTAN devem ser capazes de fazê-lo" (MCCASKILL 2016, tradução nossa). Em outra ocasião, o então presidente ressaltou que "cada aliado precisa fazer sua parte e investir realmente nas capacidades da aliança que são necessárias para o futuro" (OBAMA 2014, tradução nossa).

Mas, apesar de ambos os presidentes criticarem as contribuições dos aliados à OTAN, a forma como essas críticas foram feitas e como foram recebidas difere significativamente devido às personalidades de cada um dos presidentes. Ao observarmos os investimentos em segurança feitos por alguns dos principais Estados membros da aliança entre 2013, durante o segundo mandato de Obama, e 2020, no final do mandato de Trump, podemos perceber uma mudança nos valores investidos.

Tabela 1 - Despesas de defesa como parte do PIB e mudança real anual

(%)	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Alemanha	1,23	1,19	1,19	1,20	1,23	1,25	1,35	1,53
França	1,86	1,82	1,78	1,79	1,78	1,81	1,82	2,00
Polônia	1,73	1,86	2,22	1,99	1,89	2,02	1,98	2,24
Reino Unido	2,24	2,13	2,01	2,06	2,06	2,08	2,06	2,30
EUA	4,03	3,72	3,52	3,52	3,31	3,29	3,52	3,72

Fontes: Defence Expenditure Of NATO Countries (2013-2020) e Defence Expenditure Of NATO Countries (2014-2021)

⁵⁰ Ver COOPER, 2019

A tabela acima mostra uma tendência de aumento nos valores investidos pelos Estados membros após 2017 em comparação com o período anterior. No entanto, é importante ressaltar que isso não se aplica necessariamente a todos os membros e também não está exclusivamente relacionado à forma como o presidente norte-americano trata seus aliados. Outras variáveis, como a anexação da Crimeia pela Rússia, podem influenciar os investimentos em defesa, como no caso da Polônia, que aumentou seus gastos nessa área.

No entanto, é possível observar uma clara tendência de maior investimento nos anos seguintes à ascensão de Trump por parte dos demais membros da aliança. Por outro lado, nos dois primeiros anos de sua gestão, os Estados Unidos foram o único membro a reduzir seus investimentos de forma consecutiva, o que indica uma possível reavaliação do papel dos EUA no sistema de segurança internacional durante esse período inicial. Isso sugere a possibilidade dos EUA abandonarem sua posição de primazia e transformarem a Pax Americana em um "esquema de proteção transacional", como descrito por Porter em seu artigo de 2018 "Why America's Grand Strategy Has Not Changed".

Essa abordagem é resumida nas palavras de Rex Tillerson, que descreve a estratégia de Trump como seguir: "Se um país não nos pagar para estar lá, então não queremos estar lá. Como se não houvesse interesses americanos em forjar e manter uma ordem mundial pacífica" (Woodward 2018, p. 193, tradução nossa)

Apesar desse período de reavaliação e das críticas contundentes feitas pelo presidente à organização e aos Estados membros da aliança (assim como as críticas feitas pelos líderes dos Estados membros a Trump), a postura efetiva dos Estados Unidos permaneceu dentro dos padrões estabelecidos anteriormente. Durante o seu primeiro ano como chefe do executivo, Trump reafirmou o compromisso com o Artigo 5 da aliança e, posteriormente, em conjunto com os demais membros, expulsou 60 diplomatas russos em solidariedade a Londres. Além disso, como mencionado anteriormente, houve uma retomada dos investimentos nas capacidades defensivas.

Essas ações demonstram que, apesar das críticas e da retórica desafiadora, o governo dos Estados Unidos continuou a se alinhar com as políticas e objetivos da

OTAN. Houve a manutenção da cooperação e solidariedade com os aliados, assim como esforços para fortalecer e expandir a aliança quando necessário.

3.6 VISÃO GERAL

Neste capítulo, analisamos algumas das principais ações e decisões tomadas durante a gestão Trump, e a partir delas, podemos destacar alguns pontos-chave. Durante seu mandato como presidente dos Estados Unidos, Trump buscou reposicionar o país no cenário internacional. Isso incluiu a reformulação de acordos comerciais, a exigência de maior contribuição dos aliados para a segurança coletiva, a busca por medidas para reduzir o fluxo de imigrantes legais e ilegais nas fronteiras e a abordagem de Estados e líderes considerados pária.

A partir dessas ações, podemos perceber que o reposicionamento desejado por Trump reflete uma abordagem jacksoniana dos Estados Unidos. Ou seja, uma visão em que os EUA interferem minimamente em assuntos externos e, quando o fazem, é em benefício de sua "comunidade popular", sem o objetivo de propagar ideais ou garantir um ideal de segurança coletiva, como visto em gestões anteriores. Essa abordagem busca distanciar os interesses dos EUA do resto do mundo, baseada em uma interpretação das palavras de Washington em seu discurso de despedido:

A Europa tem um conjunto de interesses primários, que para nós não têm nenhum ou uma relação muito remota. Por isso, ela está envolvida em controvérsias frequentes, cujas causas são essencialmente alheias às nossas preocupações. Portanto, deve ser insensato de implicar-nos, por laços artificiais, nas vicissitudes ordinárias de sua política ou nas combinações e colisões ordinárias de suas amizades ou inimizades.⁵¹
(WASHINGTON 2015, p.20, tradução nossa)

⁵¹ Citação original: Europe has a set of primary interests, which to us have none or a very remote relation. Hence she must be engaged in frequent controversies, the causes of which are essentially foreign to our concerns. Hence therefore it must be unwise in us to implicate ourselves, by artificial ties, in the ordinary vicissitudes of her politics or the ordinary combinations and collisions of her friendships or enmities.

4. BALANÇO

Durante o período de 2017 a 2020, Trump, por meio de suas ações em política externa e também através de sua presença no Twitter, demonstrou um alinhamento consistente. Essa sintonia pode ser observada em todos os pontos mencionados anteriormente. Em relação à imigração, Trump reiterou seu compromisso em adotar medidas para reduzir o número de imigrantes ilegais e endurecer o processo de entrada legal. Essa postura se refletiu concretamente no fortalecimento da fronteira com o México e no processo de encerramento do DACA. O NAFTA, frequentemente criticado pelo presidente como o pior acordo comercial da história do país, foi renegociado e substituído pelo USMCA. Utilizando sua forma agressiva de comunicação, Trump incentivou a Coreia do Norte a participar de negociações sobre seu programa nuclear. Além disso, durante sua gestão, houve um notável aumento no valor investido pelos membros da OTAN.

O presente trabalho também constata que a gestão de Donald Trump, apesar de avançar na agenda de política externa proposta pelo presidente, enfrentou pressões estruturais que exerceram influência de forma abrangente. Isto é corroborado pelo que foi encontrado por Porter:

Os tomadores de decisão foram tendenciosos em relação às instituições de legado. Suposições implícitas, supressão e autocensura restringiram as escolhas.⁵² (PORTER 2018, p.46, tradução nossa)

Nossa pesquisa indica que não apenas em âmbito macro, mas também em nível micro, as tradições e ideias enraizadas nas instituições burocráticas e nos agentes que compõem os processos de decisão exercem uma influência holística sobre o avanço da agenda de política externa de uma gestão, independentemente da vontade do presidente.

⁵² Citação original: Decisionmakers were biased toward legacy institutions. Unspoken assumptions, suppression, and self-censorship narrowed choices.

Analisemos, por exemplo, a renegociação do NAFTA que resultou no surgimento do USMCA. Segundo Woodward, Gary Cohn, na época diretor do Conselho Nacional de Economia, chegou a tomar a iniciativa de retirar documentos da mesa presidencial com o claro objetivo de sobrepor a decisão do presidente ou, pelo menos, adiá-la para tentar persuadir Trump:

Porter redigiu uma carta de notificação de 180 dias a ser assinada por Trump para que os Estados Unidos se retirassem do NAFTA. Porter estava cada vez mais convencido de que isso poderia desencadear uma crise econômica e de relações exteriores com o Canadá e o México. Ele foi ver a Cohn. "Eu posso parar isto", disse Cohn a Porter. "Vou apenas tirar o papel de sua mesa antes de sair". E mais tarde ele o pegou. "Se ele vai assinar, vai precisar de outro pedaço de papel". "Nós também vamos andar devagar com esse".⁵³ (WOODWARD 2018, p.158, tradução nossa)

Miles Taylor, mais uma vez anonimamente, publicou um texto em outubro de 2018 no New York Times admitindo que ele se opõe às "piores inclinações" de Trump e indicando que há outros fazendo o mesmo. Segundo ele: "O dilema - que ele [Trump] não compreende totalmente - é que muitos altos funcionários de sua própria administração estão trabalhando diligentemente de dentro para frustrar partes de sua agenda e suas piores inclinações." (TAYLOR 2018, tradução nossa). John Bolton também faz referência a isso em relação à OTAN:

Entretanto, nos dias seguintes, ele [Trump] me perguntou novamente por que simplesmente não nos retiramos totalmente da OTAN, exatamente o que havíamos tentado evitar. Claramente, ainda tínhamos trabalho a frente.⁵⁴ (BOLTON 2020, p.137, tradução nossa)

⁵³ Citação original: Porter drafted a 180-day notification letter to be signed by Trump that the United States would withdraw from NAFTA. Porter was more and more convinced that it could trigger an economic and foreign relations crisis with Canada and Mexico. He went to see Cohn. "I can stop this," Cohn said to Porter. "I'll just take the paper off his desk before I leave." And he later took it. "If he's going to sign it, he's going to need another piece of paper." "We'll slow-walk that one too,"

⁵⁴ Citação original: However, over the next several days, he asked me again why we just didn't withdraw from NATO entirely, precisely what we had tried to prevent. Clearly, our work was still cut out for us.

Os efeitos desse tipo de pressão resultam em aparentes avanços na agenda proposta pelo presidente, mas, ao passar pelos processos necessários, acabam sendo descaracterizados em comparação com a proposta inicial. Vamos analisar, por exemplo, o que foi alcançado com o USMCA:

Não se espera que os efeitos totais da USMCA nas relações comerciais norte-americanas sejam significativos porque quase todo o comércio dos EUA com o Canadá e o México que cumpre os requisitos das regras de origem é agora conduzido com isenção de direitos e barreiras sob o NAFTA. A USMCA manteria as eliminações de barreiras tarifárias e não-tarifárias do NAFTA. Muitos economistas e outros observadores acreditam que não se espera que a USMCA tenha um efeito mensurável no comércio e investimento dos EUA com México ou Canadá, empregos, salários ou crescimento econômico geral, e que provavelmente não terá um efeito mensurável sobre o déficit comercial dos Estados Unidos.⁵⁵ (FERGUSSON e VILLARREAL 2020, tradução nossa)

Em relação ao papel desempenhado pelos EUA no sistema de segurança coletiva, os efeitos não são diferentes. Embora tenha havido um aumento nos investimentos em defesa por parte dos Estados membros da OTAN após a posse de Trump como presidente, não podemos afirmar que esse efeito seja uma consequência direta da eleição norte-americana. Podemos afirmar com segurança que, apesar de Trump ter repetidamente expressado seu desejo de abandonar os compromissos com a aliança, a posição dos Estados Unidos permanece majoritariamente a mesma.

Mesmo em relação aos tópicos de imigração, onde observamos um maior apoio às medidas propostas na agenda do presidente durante o ano de 2018, ocorreu o maior período de paralisação governamental na história, o que demonstra os impasses e desafios enfrentados na implementação dessas medidas:

⁵⁵ Citação original: The full effects of the USMCA on North American trade relations are not be expected to be significant because nearly all U.S. trade with Canada and Mexico that meets rules of origin requirements is now conducted duty and barrier free under NAFTA. The USMCA would maintain NAFTA's tariff and non-tariff barrier eliminations. Many economists and other observers believe that USMCA is not expected to have a measurable effect on U.S. trade and investment with Mexico or Canada, jobs, wages, or overall economic growth, and that it would probably not have a measurable effect on the U.S. trade deficit.

[...] depois de não ter conseguido comprometer-se com os Democratas no Congresso sobre a segurança na fronteira e o financiamento de um muro entre os Estados Unidos e o México, o governo federal fechou pela segunda vez durante a presidência de Trump. Durou 35 dias, marcando o fechamento mais longo da história do governo dos Estados Unidos, além disso, não havia dúvida de quem era o culpado.⁵⁶ (WATERMAN e OUYANG 2020, p.63, tradução nossa)

Porém, como as medidas propostas pelo presidente para fortalecer o combate à imigração ilegal e o processo de seleção dos imigrantes legais não diferem drasticamente do consenso tradicional nas estruturas de tomada de decisão, não há exemplos claros de tentativas de influência ou obstrução da agenda do presidente. Há, é claro, a obstrução esperada pelos membros do Partido Democrata, que conseguem com sucesso reduzir o financiamento dos projetos do presidente, e por alguns membros do Partido Republicano. No entanto, essa obstrução é menos evidente do que nos casos mencionados anteriormente.

Onde se observa uma ruptura maior com esse padrão é na relação de Trump com o líder norte-coreano Kim Jong-un e, conseqüentemente, entre os EUA e a Coreia do Norte. Nesse aspecto, a agenda proposta pelo presidente é principalmente baseada na relação pessoal entre os dois líderes, o que limita a influência percebida nos exemplos anteriores. Conforme mencionado no capítulo 2, membros da administração, especialmente o então Conselheiro de Segurança Nacional dos Estados Unidos, John Bolton, tentaram dissuadir Trump de se encontrar com Kim Jong-un em várias ocasiões, mas devido à importância que Trump atribuiu às relações pessoais, não tiveram sucesso.

Ainda assim, os objetivos de Trump não alcançaram o sucesso esperado. Além disso, devido à importância que o presidente americano atribuiu às relações pessoais, não houve um foco adequado na promoção de sua agenda de política externa. As relações

⁵⁶ Citação original: [...] after failing to compromise with congressional Democrats over border security and funding a wall between the United States and Mexico, the federal government shut down for the second time during Trump's presidency. It lasted 35 days, marking the longest-ever U.S. government shutdown in history. Moreover, there was no question who was to blame.

entre os dois líderes foram marcadas por altos e baixos, o que, conseqüentemente, afetou o progresso das negociações em busca de uma solução pacífica para a questão da proliferação nuclear na península da Coreia.

Portanto, percebemos que Trump trouxe para a Casa Branca uma agenda de política externa que ele expressou de forma clara em seus discursos, comícios e, especialmente, em sua conta pessoal do Twitter. Seus objetivos e os meios propostos por ele seguem de perto o populismo defendido pela tradição Jacksoniana de política externa. Ao contrário das outras tradições propostas por Mead em sua obra, que são resumidas da seguinte forma:

[...] a Hamiltoniana (promove um mundo de "portas abertas"), Jeffersonian (manutenção de um sistema democrático), [...] e Wilsoniano (princípio moral). Uma distinção fundamental entre as quatro tradições é entre aquelas que procuram aperfeiçoar e proteger as virtudes da república (Jeffersonian e Jacksonian) e aquelas que procuram refazer o mundo à sua imagem (Hamiltoniano e Wilsoniano).⁵⁷ (CLARKE e RICKETTS 2017, p.2, tradução nossa)

Nesse sentido, a tradição Jacksoniana é a única que engloba as tendências populistas e a relação simbiótica que Trump estabeleceu com sua "comunidade popular". Ela se alinha com a visão de um Estados Unidos que busca interferir minimamente em assuntos externos, priorizando os interesses da sua própria comunidade, sem a intenção de propagar ideais ou garantir uma segurança coletiva, inspirando-se, portanto, novamente, nas palavras Washington em seu texto de partida.

Trump acredita, como prescreve a tradição Jacksoniana, que:

[...] o patrimônio cultural, social e político específico dos Estados Unidos é um tesouro precioso a ser conservado, defendido e transmitido às gerações futuras; eles celebram o que vêem como os elementos únicos e de valor único da vida americana e acreditam que o objetivo da política externa deve ser

⁵⁷ Citação original: [...] the Hamiltonian (promotion of an "open door" world), Jeffersonian (maintenance of a democratic system), [...] and Wilsonian (moral principle). A fundamental distinction amongst the four traditions is between those that seek to perfect and protect the virtues of the republic (Jeffersonian and Jacksonian) and those that seek to remake the world in its image (Hamiltonian and Wilsonian).

defender esses valores em casa e não estendê-los ao exterior.⁵⁸ (MEAD 2002, p.175, tradução nossa)

Isso contextualiza seus slogans "Make America Great Again" (em português "Faça a América Grande Novamente") e "America First" ("América em primeiro lugar"). Ambos os slogans refletem seu desejo de colocar ou recolocar os EUA no que ele percebe como seu lugar de origem, transformando os Estados Unidos na "Cidade na colina" que ele acredita que o país já tenha sido em algum momento. Trump busca isso porque vê na nação as mesmas qualidades únicas que os Jacksonianos percebem.

Para alcançar tal objetivo, sua agenda de política externa propôs, como visto nos capítulos anteriores, medidas que tinham como objetivo recuperar esse "tesouro a ser conservado e defendido". Em relação à imigração, essas medidas visavam reduzir o número tanto de imigrantes legais quanto ilegais, com o objetivo de preservar o equilíbrio cultural que Trump percebe como tendo sido afetado pelas políticas impostas pelas elites liberais. Além disso, a agenda propunha submeter aqueles que desejam entrar no território dos Estados Unidos a testes que avaliem sua capacidade de assimilação aos valores culturais propostos, enquanto também buscava remover aqueles que já estão no território nacional, mas não se enquadram nesses moldes culturais.

Economicamente, a "comunidade popular" de Trump foi uma das mais afetadas em seu estilo de vida, sendo vítima desproporcional da perda de empregos que tradicionalmente sustentavam seu modo de vida, os quais foram transferidos para o exterior. Portanto, para ele, torna-se evidente que a inserção dos Estados Unidos e o próprio sistema liberal construído sob a liderança do país foram distorcidos e precisam ser revisados. Segundo essa visão, os interesses econômicos da nação estão limitados às suas fronteiras nacionais. Fareed Zakaria aponta de forma precisa a

⁵⁸ Citação original: [...] the specific cultural, social, and political heritage of the United States is a precious treasure to be conserved, defended, and passed on to future generations; they celebrate what they see as the unique, and uniquely valuable, elements of American life and believe that the object of foreign policy should be to defend those values at home rather than to extend them abroad.

contradição que isso apresenta para as instituições e seus defensores que sustentam a ordem internacional existente:

Durante sessenta anos, políticos e diplomatas americanos viajaram ao redor do mundo incentivando países a abrir seus mercados, liberalizar suas políticas e abraçar o comércio e a tecnologia. Incentivamos os povos de terras distantes a aceitarem o desafio de competir na economia global, liberando suas moedas e desenvolvendo novas indústrias. Nós os aconselhamos a não ter medo de mudanças e a aprender os segredos de nosso sucesso. E funcionou: os nativos se tornaram bons no capitalismo. Mas agora estamos ficando desconfiados das mesmas coisas que há muito tempo celebramos: mercados livres, comércio, imigração e mudanças tecnológicas. E tudo isso está acontecendo quando a maré está seguindo nosso caminho.⁵⁹ (ZAKARIA 2008, p.48, tradução nossa)

No âmbito da segurança, os Estados Unidos têm a responsabilidade única de proteger sua segurança e integridade interna. Novamente, os interesses norte-americanos se estendem principalmente às suas fronteiras territoriais. Os Estados Unidos não deveriam ter interesse em propagar seus ideais para o resto do mundo:

[...] Jacksonianos ficariam felizes se o resto do mundo se tornasse mais parecido com os Estados Unidos, embora eles não achem isso provável. Eles resistem, porém, a qualquer pensamento de que os Estados Unidos se tornem mais parecidos com o resto do mundo.⁶⁰ (Ibidem, p.175, tradução nossa)

⁵⁹ Citação original: For sixty years, American politicians and diplomats have traveled around the world pushing countries to open their markets, free up their politics, and embrace trade and technology. We have urged peoples in distant lands to take up the challenge of competing in the global economy, freeing up their currencies, and developing new industries. We counseled them to be unafraid of change and learn the secrets of our success. And it worked: the natives have gotten good at capitalism. But now we are becoming suspicious of the very things we have long celebrated—free markets, trade, immigration, and technological change. And all this is happening when the tide is going our way.

⁶⁰ Citação original: [...] Jacksonians would be happy if the rest of the world became more like the United States, though they don't find this likely. They resist, however, any thought of the United States becoming more like the rest of the world.

Os objetivos propostos acima, no entanto, exigem medidas vistas como incompatíveis com a ortodoxia atual nos processos de formulação de política externa. Como mencionado anteriormente, a ordem internacional liberal, que foi construída em grande parte sob a liderança dos Estados Unidos desde o pós-Segunda Guerra Mundial, não é compatível com os objetivos nem com as medidas necessárias para alcançá-los.

Na questão securitária, em específico a proposta de retirada dos EUA da Organização do Atlântico Norte, foi vista dentro da sua gestão como sendo absurda pois:

A OTAN tem sido a espinha dorsal da segurança internacional por mais de meio século, mas o presidente nos diz que estamos "sendo estuprados" porque outros países estão gastando muito menos do que os Estados Unidos para fazer parte dela, acrescentando que a organização é "obsoleta". O presidente está certo de que várias nações não estão gastando o suficiente com a defesa e que os Estados Unidos têm carregado a sobrecarga militar esmagadora. Mas os Estados Unidos são também a nação mais poderosa do mundo, e os investimentos que fazemos na aliança da OTAN nos permitem projetar nossa influência globalmente para deter o perigo antes que ele chegue ao nosso destino. Deixar a aliança não seria apenas tolice, mas também suicídio - um anúncio aos inimigos estrangeiros de que está aberta a temporada contra os países ocidentais, cada um deles para se defender por si mesmo.⁶¹ (TAYLOR 2019, p.164, tradução nossa)

Em outras palavras, é visto como uma afronta a um dos pilares que sustentam a ordem vigente e a própria segurança norte-americana.

Ainda na questão securitária Trump concorda que a proliferação nuclear é um perigo real e iminente mas resolve tratar disso de uma maneira diferente. Trump não

⁶¹ Citação original: NATO has been the backbone of international security for more than a half century, but the president tells us we are "getting raped" because other countries are spending far less than the United States to be a part of it, adding that the organization is "obsolete." The president is correct that a number of nations aren't spending enough on defense and that America has carried the overwhelming military burden. But the United States is also the most powerful nation on earth, and the investments we make in the NATO alliance allow us to project our influence globally to stop danger before it comes our way. Leaving the alliance would not only be foolish but suicidal—an advertisement to foreign enemies that it's open season against Western countries, each left to fend for themselves.

vê problemas em dar legitimidade a regimes autoritários e seus líderes como o de Kim Jong-un ao tratá-los como possíveis aliados e amigos pessoais ou abrir portas para negociação direta entre os líderes e inadvertidamente municiando a narrativa propagada por estes párias como destaca Woodward:

[...] muitos dos responsáveis pela política externa criticaram a Trump por concordar em cumprir sem garantir alguns compromissos do líder norte-coreano. [...] Neste ponto de vista, Trump havia imediatamente dado à liderança norte-coreana a posição internacional e a legitimidade que há muito buscava. Evan S. Medeiros, um especialista asiático e conselheiro do ex-presidente Obama, disse na época: "Não temos nada para isso". E Kim nunca desistirá de suas armas nucleares. Kim jogou Moon e agora está jogando Trump.⁶² (WOODWARD 2020, p.94 tradução nossa.)

Para ele, toda e qualquer medida que possa garantir a segurança da nação e por consequência da comunidade popular é uma ação benéfica.

A imigração foi o campo em que Trump tomou suas principais e mais impactantes medidas, o que é esperado ao considerar as raízes, mesmo que inconscientes, de Trump na tradição Jacksoniana. Uma vez que a preservação das características culturais, étnicas, religiosas e do estilo de vida são o objetivo primordial dessa tradição de política externa, é natural que boa parte de sua agenda esteja focada nesse aspecto. Curiosamente, é nessa área em que as medidas propostas por Trump durante seu mandato se alinham mais facilmente com o zeitgeist da política externa. No entanto, mesmo que em menor escala, há resistência dentro de sua administração e partido. Um alvo particularmente atrativo é a franqueza, falta de tato e preconceito aberto com os quais ele descreve populações estrangeiras, como evidenciado em sua famosa declaração sobre imigrantes mexicanos:

⁶² Citação original: [...] many from the foreign policy establishment criticized Trump for agreeing to meet without locking down some commitments from the North Korean leader. [...] In this view Trump had instantly given the North Korean leadership the international standing and legitimacy it had long sought. Evan S. Medeiros, an Asia expert and adviser to former President Obama, said at the time, "We got nothing for it. And Kim will never give up his nukes. Kim played Moon and is now playing Trump."

Quando o México envia seu pessoal, eles não estão enviando os seus melhores. Eles não estão enviando você. [...] Eles estão enviando pessoas que têm muitos problemas, e estão trazendo esses problemas para nós". Eles estão trazendo drogas. Eles estão trazendo crime. Estão trazendo estupradores. E alguns, eu presumo, são boas pessoas".⁶³ (YE, LEE, e LEE 2015, tradução nossa)

4.1 VISÃO GERAL

A política externa de Donald Trump em suas redes sociais incorpora as características principais da tradição Jacksoniana: popular, populista, nacionalista, etnocêntrica, isolacionista e protecionista. Pela primeira vez, graças aos avanços tecnológicos, ele conseguiu alcançar um público antes inimaginável e consolidar sua própria "comunidade popular" por meio da internet e dos usuários do Twitter. Sua mensagem ressoou e se espalhou através desse "megafone", catapultando as ideias desse magnata milionário da construção, astro de TV e figura polêmica para as telas de todos os dispositivos eletrônicos.

Uma vez eleito presidente e ocupando a Casa Branca, Donald Trump não abdicou de buscar e defender as mesmas coisas que ele e seus apoiadores já defendiam no meio digital. No entanto, mesmo ocupando o cargo mais alto do poder executivo do país, considerado o mais poderoso do mundo, sua capacidade de agir de acordo com sua própria iniciativa é limitada.

O presidente está sujeito a várias instâncias que podem ativamente mitigar suas iniciativas. Isso pode ocorrer de maneiras sutis, como descrita por Porter, envolvendo uma forma de autocensura baseada na formação intelectual proporcionada pelas instituições que compõem a maioria dos indivíduos que participam dos processos burocráticos e de tomada de decisão do governo. Também

⁶³ Citação original: "When Mexico sends its people, they're not sending their best. They're not sending you. [...] They're sending people that have lots of problems, and they're bringing those problems with us. They're bringing drugs. They're bringing crime. They're rapists. And some, I assume, are good people."

pode ocorrer de maneira mais ativa, como vimos nos exemplos de Miles Taylor e Gary Cohn.

No entanto, esse processo pode ser equilibrado pelo uso do Twitter e pelo apelo popular e populista que a mensagem Jacksoniana de Trump tem com sua "comunidade popular". Ao incitar apoio às medidas propostas na esfera pública digital pelos eleitores, é criada uma certa margem de manobra, uma vez que os membros eleitos que normalmente poderiam se opor à agenda do presidente têm o incentivo negativo de enfrentar a insatisfação dos eleitores de Trump se tomarem essas posições.

Ainda assim, é evidente que, apesar da tentativa de manter a pureza da agenda Jacksoniana de política externa de Trump, os processos de tomada de decisão, assim como toda a burocracia, as instituições auxiliares e os demais atores envolvidos nos processos decisórios, exercem uma força homogeneizadora na política externa. Impossibilitando, como destaca Porter grandes mudanças na forma de inserção dos EUA no cenário internacional, na mudança de objetivos e na forma que esses são buscados:

“O Blob” desfruta de uma série de vantagens. Além da influência dentro da burocracia de segurança, ele pode atacar a legitimidade de medidas que ofendem a tradição. Ele pode agir através dos tribunais e da resistência silenciosa dos funcionários públicos, e articular alternativas através de think tanks bem financiados. Possui fortes plataformas institucionais no Congresso, ligações com uma poderosa comunidade empresarial e uma rede de organizações não-governamentais.⁶⁴ (PORTER 2018, p.37, tradução nossa)

É importante ressaltar que Trump, com seu uso inédito das mídias sociais, tinha uma vantagem sem precedentes para romper com as tradições enraizadas na forma de fazer política externa nos EUA. Nenhum outro presidente anterior possuía uma ferramenta capaz de gerar um apoio popular massivo e instantâneo que, teoricamente,

⁶⁴ Citação original: The Blob enjoys a number of advantages. As well as influence within the security bureaucracy, it can attack the legitimacy of measures that offend tradition. It can act through the courts and the quiet resistance of civil servants, and articulate alternatives through well-funded think tanks. It has strong institutional platforms in Congress, links to a powerful business community, and a network of nongovernmental organizations.

poderia coagir o "Blob" (termo usado por Porter para se referir a todos os indivíduos, instituições, etc., que compõem os grupos de pressão por uma política externa tradicional) a se tornarem mais flexíveis. No entanto, as forças homogeneizadoras saíram, em sua maioria, vitoriosas.

5. CONCLUSÃO

No primeiro capítulo, exploramos a maneira pela qual os avanços tecnológicos proporcionam uma nova forma de comunicação mais direta, com menor custo de entrada e mais democrática, e de especial relevância para este estudo: essa forma de comunicação possui um alcance exponencialmente maior e não está sujeita às formas tradicionais de verificação de fatos presentes nas formas mais convencionais de comunicação. Após essa breve apresentação das diferenças nas ferramentas de comunicação a disposição de Trump em relação aos seus predecessores, passamos a investigar o conteúdo de suas publicações no Twitter em relação aos principais temas de sua agenda de política externa, e é aí que encontramos a forte presença da tradição de política externa Jacksoniana.

No segundo capítulo, continuamos com o auxílio de relatos de membros da mídia e indivíduos envolvidos na gestão e nos processos de tomada de decisão, identificando os esforços realizados nas áreas e pautas de política externa que foram apresentadas no capítulo anterior. Nesta etapa, destacamos as duas principais características da agenda de política externa de Trump: a preferência por personalizar as questões políticas na pessoa presidente e em seus pares, juntamente com a clara influência da agenda populista Jacksoniana. Essa influência não se restringiu apenas às declarações públicas nas mídias sociais, mas teve, de fato, impacto na agenda proposta pelo presidente e em sua gestão.

No terceiro capítulo, ao contrário do esperado, notou-se que houve um esforço constante por parte do presidente em manter-se fiel às suas declarações no Twitter. Mesmo que propostas e ações sugeridas por ele não fossem factíveis ou até mesmo sensatas, de acordo com membros de sua gestão, não seria correto afirmar que não houve um desejo real do presidente em alinhar-se com o que propunha no Twitter. Não se espera que todas as iniciativas tomadas por qualquer gestão sejam bem-sucedidas durante seu mandato. No entanto, em relação à gestão de Donald Trump, podemos observar uma influência moderadora em sua capacidade de agir, o que não

é tão evidente em gestões de presidentes que adotam uma postura mais "presidenciável".

Essa influência moderadora pode ser observada quando vários membros da gestão mostraram-se tão contrários ao que Trump desejava fazer, a ponto de Miles Taylor afirmar múltiplas vezes, como mencionado anteriormente, que houve uma espécie de colisão entre membros da gestão que se autodenominavam 'Adultos na sala'. Eles buscavam coibir o que acreditavam ser os 'piores impulsos' do presidente ou mesmo impedir ativamente que ele assinasse documentos, chegando ao ponto de retirá-los de sua mesa, como Gary Cohn supostamente fez. No entanto, é importante ressaltar que esse tipo de atitude mais extrema não representa o conjunto completo do que essa força moderadora fez para resistir a certas ideias de Trump.

Porter descreve a elite política de Washington (ou como ele prefere chamar, 'Blob') como avessa a mudanças de hábito ou paradigmas na forma de gerir a política externa dos Estados Unidos, o que é consistente com o que podemos observar nesta pesquisa. Em sua maioria, aqueles que já estavam envolvidos em carreiras políticas ou que passaram por instituições que tradicionalmente impulsionam profissionais em direção à burocracia estatal (com algumas poucas exceções, como Rudy Giuliani, que desfrutava de uma boa carreira e reputação), apresentaram uma grande aversão à maioria das medidas e à forma como o presidente escolheu gerir suas ambições no campo da política externa.

No entanto, podemos perceber ao longo desta pesquisa que, graças à utilização de sua conta pessoal do Twitter, Trump conseguiu, em certa medida, superar essa resistência em pontos-chave de sua política externa. Um dos grandes exemplos disso é o episódio em que Trump e Kim Jong-un se encontram na zona desmilitarizada. A mensagem não planejada de Trump, feita publicamente, convidando o líder norte-coreano, uma vez publicada, não pôde ser retirada, revisada ou alterada sem prejudicar a credibilidade do presidente como tomador de decisão ou sem gerar aparente divisão dentro da gestão, apesar da grande desaprovação de membros do alto escalão da gestão, como John Bolton, como mencionado anteriormente.

Podemos ver, portanto, que Trump se aproveitou, de maneira consciente ou intuitiva, a ferramenta de comunicação que lhe foi apresentada com sua conta do Twitter. Ele não apenas comunicou, de maneira consistente e à sua própria maneira, sua agenda de política externa, mas também conseguiu, com sucesso limitado, superar certas limitações impostas à sua capacidade de tomada de decisão provenientes da forma como a elite política de sua gestão pensa.

REFERÊNCIAS

AMERICAN CIVIL LIBERTIES UNION. Muslim Ban Fact Sheet. Nova York, 2020. Disponível em: https://www.aclu.org/sites/default/files/field_document/muslim_ban_fact_sheet.pdf. Acesso em: 25 de maio 2023.

BENTON, Allyson L.; PHILIPS, Andrew Q. Does the @realDonaldTrump Really Matter to Financial Markets? **American Journal of Political Science**, Chicago, v. 64, n. 1, p. 169-190, dec. 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/ajps.12491>. Acesso em: 25 de maio de 2023.

BOLTON, John. **The Room Where It Happened: A White House Memoir**. Nova York: Simon & Schuster, 2020.

BRANSON, Hailey. **Trump wants immigrants to 'share our values.' They say assimilation is much more complex**. Los Angeles: LA Times, 2017. Disponível em: <https://www.latimes.com/local/lanow/la-me-ln-immigrant-assimilation-2017-story.html>. Acesso em: 20 jan. 2023.

BRUMFIEL, Geoff. **Trump tweeted an image from a spy satellite, declassified document shows**. Washington, D.C.: NPR, 2022. Disponível em: <https://www.npr.org/2022/11/18/1137474748/trump-tweeted-an-image-from-a-spy-satellite-declassified-document-shows>. Acesso em: 20 jan. 2023.

CBS NEWS. **Election 2020 - Exit Poll Results for United States, President. Nova York, 2020**. Nova York: CBS News, 2020. Disponível em: <https://www.cbsnews.com/elections/2020/united-states/president/exit-poll/>. Acesso em: 20 jan. 2023.

CILLIZZA, Chris. **A brief history of 'covfefe'**. Atlanta: CNN, 2022. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2022/04/29/politics/donald-trump-covfefe-truth-social/index.html>. Acesso em: 20 jan. 2023.

CLARKE, Michael; RICKETTS, Anthony. Donald Trump and American foreign policy: The return of the Jacksonian tradition. **Comparative Strategy**, Londres, v. 36, n. 4, p. 366-379, ago. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/320790673_Donald_Trump_and_American_foreign_policy_The_return_of_the_Jacksonian_tradition. Acesso em: 25 de maio de 2023.

CNN. **Early Start**. Atlanta: CNN, 2016. Disponível em: <http://edition.cnn.com/TRANSCRIPTS/1611/17/es.04.html>. Acesso em: 20 jan. 2023.

BBC. **Steve Bannon:** The Trump-whisperer's rapid fall from grace. Londres: BBC.2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-us-canada-42636667>. Acesso em: 20 jan. 2023.

COCKBURN, Patrick. **War in the Age of Trump:** The Fall of ISIS, the Betrayal of the Kurds, the Conflict with Iran. Nova York: OR Books, 2020.

COOPER, Helene. **Trump Discussed Pulling U.S. From NATO, Aides Say Amid New Concerns Over Russia.** Nova York: The New York Times, 2019. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2019/01/14/us/politics/nato-president-trump.html>. Acesso em: 20 jan. 2023.

DESTRADE, Sandra; PLAGEMANN, Johannes. Populism and International Relations: (Un)predictability, personalisation, and the reinforcement of existing trends in world politics. **Review of International Studies**, Cambridge, v. 45, n. 5, p. 711-730, jun. 2019. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/review-of-international-studies/article/populism-and-international-relations-unpredictability-personalisation-and-the-reinforcement-of-existing-trends-in-world-politics/B2970C60BC98BC0866B6A3E43B8F3C5D>. Acesso em: 14 de jun. de 2022.

DHS. **DHS and CBP Celebrate 400 Miles of New Border Wall System.** Washington, D.C: DHS, 2020. Disponível em: <https://www.dhs.gov/news/2020/10/29/dhs-and-cbp-celebrate-400-miles-new-border-wall-system>. Acesso em: 20 jan. 2023.

DHS. **Common sense immigration policies. Homeland Security.** Washington, D.C: DHS, 2020. Disponível em https://www.dhs.gov/sites/default/files/publications/immigration_actions_-_final1.pdf. Acesso em: 18 de jun. 2022.

DIAMOND, Jeremy, MALLOY, Allie, e DEWAN, Angela. 2018. **Trump expelling 60 Russian diplomats in wake of UK nerve agent attack.** Atlanta: CNN, 2018. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2018/03/26/politics/us-expel-russian-diplomats/index.html>. Acesso em: 11 jan. 2022.

VILLARREAL, M. Angeles; FERGUSSON, Ian F. **NAFTA and the United States-Mexico-Canada Agreement (USMCA).** Washington, D.C.: Congressional Research Service, mar. de 2020. Disponível em: https://www.everycrsreport.com/files/20200302_R44981_cb2c8918ab5d623c4954e666604915302585b487.pdf. Acesso em: 1 abr. 2023.

FISHER, Mary E., LAMBERT, Frederic e MATHESON, Troy D.. 2019. **NAFTA to USMCA: What is Gained?** Washington, D.C.: International Monetary Fund, mar.

2019. Disponível em:

<https://www.imf.org/en/Publications/WP/Issues/2019/03/26/NAFTA-to-USMCA-What-is-Gained-46680>. Acesso: 13 ago. 2021.

GRISHAM, Stephanie. **I'll Take Your Questions Now: What I Saw at the Trump White House**. Nova York: HarperCollins, 2021.

HALL, Wendy; TINATI, Ramine; JENNINGS, Will. From Brexit to Trump: Social Media's Role in Democracy. **Computer**, Nova York, v. 51, n. 1, p. 18-27, jan. 2018. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/document/8267982>. Acesso em: 8 de junho de 2023.

HERBERT, Jon; MCCRISKEN, Trevor; WROE, Andrew. **The Ordinary Presidency of Donald J. Trump**. Nova York: Springer International Publishing, 2019.

KARL, Jonathan. **Front Row at the Trump Show**. Londres: Penguin Publishing Group, 2020.

LACATUS, Corina. Populism and President Trump's approach to foreign policy: An analysis of tweets and rally speeches. **Politics**, S.l., v. 41, n. 1, p. 1-17, jul. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343266314_Populism_and_President_Trump's_approach_to_foreign_policy_An_analysis_of_tweets_and_rally_speeches. Acesso em: 19 abr. 2022.

LEMIRE, Jonathan, e LEE, Matthew. 2019. **The Art of the Walk? Summit collapse and Trump's diplomacy**. Nova York: AP News, 2019. Disponível em: <https://apnews.com/article/summits-diplomacy-hanoi-politics-asia-pacific-b8ce3d0483d84348ba3d952e1300f4e1>. Acesso em: 22 out. 2020.

LEONNIG, Carol; RUCKER, Philip. **I Alone Can Fix It: Donald J. Trump's Catastrophic Final Year**. Nova York: Penguin Publishing Group, 2021.

MALONEY, Ryan. 2023. **Trudeau Suggests Trump's Behaviour Is Why Canada Needs Chapter 19 In NAFTA**. Nova York: Huffpost, 2018. Disponível em: https://www.huffpost.com/archive/ca/entry/trudeau-trump-nafta-chapter-19_ca_5cd5654fe4b07bc72977b99e. Acesso em: 25 maio 2023

MASON, Lilliana; WRONSKI, Julie; KANE, John V. Activating Animus: The Uniquely Social Roots of Trump Support. **American Political Science Review**, Cambridge, v. 115, n. 4, p. 1508-1516, jun. 2021. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/american-political-science-review/article/abs/activating-animus-the-uniquely-social-roots-of-trump-support/D96C71C353D065F62A3F19B504FA7577>. Acesso em: 23 de jan. 2023.

MCCASKILL, Nolan. **Obama urges NATO members to pull their weight.**

Arlington: Politico, 2016. Disponível em:

<https://www.politico.com/story/2016/11/obama-nato-pay-fair-share-231405>. Acesso em: 29 jan. 2023.

MEAD, Walter R. **Special Providence: American Foreign Policy and how it Changed the World.** Abingdon: Routledge, 2002.

MEDVEDEV, Sergey. Narratives of change and citizen participation in modern political campaigning: The origins of the Trump movement. **International Journal of Digital Television**, Bristol, v. 8, n. 3, p. 321-334, nov. 2017. Disponível em: <https://arrow.tudublin.ie/ltcart/88/>. Acesso em 15 out. 2022.

NELSON, Louis. **Trump publicly commits to NATO mutual-defense provision.**

Arlington: Politico, 2017. Disponível em:

<https://www.politico.com/story/2017/06/09/trump-nato-article-five-239362>. Acesso em 21 dez. 2021.

NIEDZWIADK, Nick. **Former DHS official Miles Taylor reveals himself as Anonymous, who wrote critically of Trump.**

Arlington: Politico, 2020. Disponível em: <https://www.politico.com/news/2020/10/28/anonymous-ex-dhs-official-miles-taylor-433363>. Acesso em: 29 out. 2020.

THE WHITE HOUSE OFFICE OF THE PRESS SECRETARY. **Remarks by President Obama and President Komorowski of Poland in a Joint Press Conference.**

Washington D.C.: Office of the Press Secretary, 2014. Disponível em: <https://obamawhitehouse.archives.gov/the-press-office/2014/06/03/remarks-president-obama-and-president-komorowski-poland-joint-press-conf>. Acesso em 12 jan. 2023.

PUBLIC DIPLOMACY DIVISION. **Defence Expenditure of NATO Countries (2013-2020).** Bruxelas: OTAN, 2021. Disponível em:

https://www.nato.int/nato_static_fl2014/assets/pdf/2021/3/pdf/210316-pr-2020-30-en.pdf. Acesso em: data de acesso. 25 set. 2022.

PUBLIC DIPLOMACY DIVISION. **Defence Expenditure of NATO Countries (2014-2021).** Bruxelas: OTAN, 2021. Disponível em:

https://www.nato.int/nato_static_fl2014/assets/pdf/2022/3/pdf/220331-def-exp-2021-en.pdf. Acesso em: 25 set. 2022.

PORTER, Patrick. Why America's Grand Strategy Has Not Changed: Power, Habit, and the U.S. Foreign Policy Establishment. **International Security**, Cambridge, v. 42, n. 4, p. 9-46, maio 2018. Disponível em:

<https://direct.mit.edu/isec/article/42/4/9/12188/Why-America-s-Grand-Strategy-Has-Not-Changed-Power>. Acesso em: 13 de fev. 2021.

RAMPTON, Roberta. **We fell in love: Trump swoons over letters from North Korea's Kim.** Londres: Reuters, 2018. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/us-northkorea-usa-trump-idUSKCN1MA03Q>. Acesso em 30 set. 2020.

REUTERS. **Trump and Kim's joint statement.** Londres: Reuters, 2018. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/northkorea-usa-agreement-text-idINKBN1J80IW>. Acesso em: 15 jul. 2022.

REUTERS. **Trump floats expanding NATO to add Middle East.** Londres: Reuters, 2020. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/us-usa-trump-nato-idUSKBN1Z82D4>. Acesso em: 9 out. 2020.

ROGERS, Katie. **Trump Abruptly Exits NATO Gathering After Embarrassing Video Emerges.** Nova York: The New York Times, 2019. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2019/12/04/world/europe/trump-video-nato.html>. Acesso em: 12 fev. 2023

SESSIONS, Jefferson B. 2017. **Attorney General letter about DACA. Department of Justice.** Washington, D.C.: Office of the Attorney General, 2017. Disponível em: <https://www.justice.gov/opa/speech/file/994651/download>. Acesso em: 15 ago. 2022.

TAYLOR, Miles. **Opinion | I Am Part of the Resistance Inside the Trump Administration.** Nova York: The New York Times, 2018. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2018/09/05/opinion/trump-white-house-anonymous-resistance.html>. Acesso em: 11 set. 2022.

TAYLOR, Miles. **A Warning.** Nova York: Grand Central Publishing, 2019.

TEITELBAUM, Benjamin R. **War for Eternity: Inside Bannon's Far-right Circle of Global Power Brokers.** Nova York: William Morrow, 2020.

TRUMP, Donald. **Enhancing Vetting Capabilities and Processes for Detecting Attempted Entry Into the United States by Terrorists or Other Public-Safety Threats.** Washington, D.C., 2017. Disponível em: <https://www.federalregister.gov/documents/2020/02/05/2020-02422/improving-enhanced-vetting-capabilities-and-processes-for-detecting-attempted-entry-into-the-united>. Acesso em: 13 maio 2021.

TRUMP, Donald. **Full text: 2017 Donald Trump inauguration speech transcript.** Arlington: Politico, 2017b. Disponível em:

<https://www.politico.com/story/2017/01/full-text-donald-trump-inauguration-speech-transcript-233907>. Acesso em: 29 ago. 2022

North Korean Leader Kim Jong Un just stated that the “Nuclear Button is on his desk at all times.” Will someone from his depleted and food starved regime please inform him that I too have a Nuclear Button, but it is a much bigger & more powerful one than his, and my Button works! [S.I.] 2 jan. 2018g. Twitter: @realdonaldtrump. Disponível em: <https://twitter.com/realdonaldtrump/status/94835557022420992>. Acesso em: 25 de maio 2023.

....Our Immigration policy, laughed at all over the world, is very unfair to all of those people who have gone through the system legally and are waiting on line for years! Immigration must be based on merit - we need people who will help to Make America Great Again! [S.I.] 24 jun. 2018c. Twitter: @realdonaldtrump. Disponível em: <https://twitter.com/realdonaldtrump/status/1010902506422046721>. Acesso em: 25 de maio 2023.

We cannot allow all of these people to invade our Country. When somebody comes in, we must immediately, with no Judges or Court Cases, bring them back from where they came. Our system is a mockery to good immigration [S.I.] 24 jun. 2018d. Twitter: @realdonaldtrump. Disponível em: <https://twitter.com/realdonaldtrump/status/1010900865602019329>. Acesso em: 25 de maio 2023.

Many countries in NATO, which we are expected to defend, are not only short of their current commitment of 2% (which is low), but are also delinquent for many years in payments that have not been made. Will they reimburse the US? [S.I.] 10 jul. 2018h. Twitter: @realdonaldtrump. Disponível em: <https://twitter.com/realdonaldtrump/status/1016729137409486853>. Acesso em: 25 de maio 2023.

Just signed one of the most important, and largest, Trade Deals in U.S. and World History. The United States, Mexico and Canada worked so well together in crafting this great document. The terrible NAFTA will soon be gone. The USMCA will be fantastic for all! [S.I.] 30 nov. 2018f. Twitter: @realdonaldtrump. Disponível em: <https://twitter.com/realdonaldtrump/status/1068516326010830849>. Acesso em: 25 de maio 2023.

The idea of a European Military didn't work out too well in W.W. I or 2. But the U.S. was there for you, and always will be. All we ask is that you pay your fair share of NATO. Germany is paying 1% while the U.S. pays 4.3% of a much larger GDP - to protect Europe. Fairness! [S.I.] 8 dez. 2018i. Twitter: @realdonaldtrump. Disponível em: <https://twitter.com/realdonaldtrump/status/1071387078901030913>. Acesso em: 25 de maio 2023.

After historic victories against ISIS, it's time to bring our great young people home! [S.I.] 19 dez. 2018a. Twitter: @realdonaldtrump. Disponível em: <https://twitter.com/realdonaldtrump/status/1075528854402256896>. Acesso em: 25 de maio 2023.

.....close the Southern Border. Bring our car industry back into the United States where it belongs. Go back to pre-NAFTA, before so many of our companies and jobs were so foolishly sent to Mexico. Either we build (finish) the. [S.I.] 28 dez. 2018. Twitter, 2018e. Twitter: @realdonaldtrump. Disponível em: <https://twitter.com/realdonaldtrump/status/1078634025412116480>. Acesso em: 25 de maio 2023.

....The United States loses soooo much money on Trade with Mexico under NAFTA, over 75 Billion Dollars a year (not including Drug Money which would be many times that amount), that I would consider closing the Southern a "profit making operation." We build a Wall or.... [S.I.] 28 dez. 2018b. Twitter: @realdonaldtrump. Disponível em: <https://twitter.com/realdonaldtrump/status/1078632205210058752>. Acesso em: 25 de maio 2023.

Jens Stoltenberg, NATO Secretary General, just stated that because of me NATO has been able to raise far more money than ever before from its members after many years of decline. It's called burden sharing. Also, more united. Dems & Fake News like to portray the opposite! [S.I.], 27 jan. 2019d. Twitter: @realdonaldtrump. Disponível em: <https://twitter.com/realdonaldtrump/status/1089541521139998720>. Acesso em: 25 de maio 2023.

After some very important meetings, including my meeting with President Xi of China, I will be leaving Japan for South Korea (with President Moon). While there, if Chairman Kim of North Korea sees this, I would meet him at the Border/DMZ just to shake his hand and say Hello(!)? [S.I.], 28 jun. 2019c. Twitter: @realdonaldtrump. Disponível em: <https://twitter.com/realdonaldtrump/status/1144740178948493314>. Acesso em: 25 de maio 2023.

....Chairman Kim has a great and beautiful vision for his country, and only the United States, with me as President, can make that vision come true. He will do the right thing because he is far too smart not to, and he does not. [S.I.], 2 ago. 2019b. Twitter: @realdonaldtrump. Disponível em: <https://twitter.com/realdonaldtrump/status/1157306452228366336>. Acesso em: 25 de maio 2023.

I got NATO countries to pay 530 Billion Dollars a year more, and the U.S. less, and came home to a Fake News Media that mocked me. Didn't think that was possible! [S.I.], 8 dez. 2019e. Twitter: @realdonaldtrump. Disponível em:

<https://twitter.com/realdonaldtrump/status/1203766159255986178>. Acesso em: 25 de maio 2023

America's great USMCA Trade Bill is looking good. It will be the best and most important trade deal ever made by the USA. Good for everybody - Farmers, Manufacturers, Energy, Unions - tremendous support. Importantly, we will. [S.I.], 10 dez. 2019a. Twitter: @realdonaldtrump. Disponível em: <https://twitter.com/realdonaldtrump/status/1204408551034228737>. Acesso em: 25 de maio 2023.

WASHINGTON, George. **Washington's Farewell Address to the People of the United States**. S.I., 1813.

WATERMAN, Richard W., e OUYANG, Yu. **Trump, Twitter, and the American Democracy: Political Communication in the Digital Age**. Nova York: Springer International Publishing, 2020.

WERNER, Erica, e PALLETA, Damian. **GOP leaders aim to avert shutdown over wall funding, but Trump makes no promises**. Washington, D.C.: The Washington Post, 2018. Disponível em: https://www.washingtonpost.com/business/economy/senate-republicans-to-plead-with-trump-to-keep-government-open-find-deal-on-wall/2018/11/15/9ac5549a-e8f1-11e8-bbdb-72fdbf9d4fed_story.html. Acesso em: 14 maio 2022.

WOJCZEWSKI, Thorsten. Trump, Populism, and American Foreign Policy. **Foreign Policy Analysis**, Oxford, v. 16, n. 3, p. 292-311, ago. 2019. Disponível em: <https://pureportal.coventry.ac.uk/en/publications/trump-populism-and-american-foreign-policy>. Acesso em: 30 de jun. 2022.

WOLFF, Michael. **Siege: Trump Under Fire**. Nova York: Henry Holt and Company, 2019.

WOODWARD, Bob. **Fear**. Nova York: Simon & Schuster, 2018.

WOODWARD, Bob. **Rage**. Nova York: Simon & Schuster, 2020.

YE, Michelle, LEE,Michelle e LEE, Hee. 2015. **Analysis | Donald Trump's false comments connecting Mexican immigrants and crime**. Washington, D.C.: The Washington Post, 2015. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/news/fact-checker/wp/2015/07/08/donald-trumps-false-comments-connecting-mexican-immigrants-and-crime/>. Acesso em: 1 de dez. 2022.

ZAKARIA, Fareed. **The post-American world**. Nova York: W.W. Norton, 2008.